

# PERNAMBUCO PARA O MUNDO

Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco

*Versão Pública*



São Paulo

Janeiro 2008

---

**Governador do Estado de Pernambuco**

Eduardo Henrique Accioly Campos

**Vice Governador**

João Soares Lyra Neto

**Secretário de Turismo do Estado de Pernambuco**

Silvio Costa Filho

**Presidente da Empresa Estadual de Turismo - EMPETUR**

José Ricardo Dias Diniz

---

## **Equipe Técnica Indústrias Criativas**

### **Diretor Técnico**

Luiz Renato Ignarra

### **Coordenador do Projeto**

Paulo Gaudenzi

### **Coordenadora Técnica**

Gabriela Scuta Fagliari

### **Assistente de Coordenação e Moderadora**

Juliana Bettini Vicente

### **Analistas**

Brenno Vitorino Costa

Élder Lins Teixeira

Paula Ebeling

Jaime Galvão

### **Assistentes Técnicos**

Janaína Cunha

Luís Fernando Monteiro Carlos

Paula Fernanda do Valle

---

## **Entidades de Suporte ao Financiamento do Plano**

Prefeitura Municipal de Ipojuca

Prefeitura Municipal de Recife

Prefeitura Municipal de Olinda

CTI Nordeste

---

# Leão do Norte

*Sou o coração do folclore nordestino  
Eu sou Mateus e Bastião do Boi Bumbá  
Sou o boneco do Mestre Vitalino  
Dançando uma ciranda em Itamaracá  
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho  
Num frevo de Capiba  
Ao som da orquestra armorial  
Sou Capibaribe  
Num livro de João Cabral  
Sou mamulengo de São Bento do Una  
Vindo no baque solto de Maracatu  
Eu sou um auto de Ariano Suassuna  
No meio da Feira de Caruaru  
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta  
Levando a flor da lira  
Pra Nova Jerusalém  
Sou Luis Gonzaga  
E eu sou mangue também*

*Eu sou mameluco, sou de Casa Forte  
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte*

*Sou Macambira de Joaquim Cardoso  
Banda de Pifo no meio do Canavial  
Na noite dos tambores silenciosos  
Sou a Calunga revelando o Carnaval  
Sou a folia que desce lá de Olinda  
O homem da meia-noite puxando esse cordão  
Sou jangadeiro na festa de Jaboatão*

**Lenine e Paulo César Pinheiro**

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2 DIAGNÓSTICO</b> .....	<b>3</b>
2.1 O Turismo em Pernambuco Hoje .....	3
<b>3 VISÃO DE FUTURO</b> .....	<b>6</b>
3.1 Pressupostos para o Desenvolvimento do Turismo em Pernambuco.....	6
3.2 Cenário Almejado .....	7
3.2.1 <i>Posicionamento do Destino</i> .....	7
3.2.2 <i>Cenários de Desenvolvimento</i> .....	16
3.2.3 <i>Investimentos Previstos para o Setor de Turismo e Correlatos</i> .....	34
3.2.4 <i>Estimativas de Movimentação Turística</i> .....	39
3.2.5 <i>Síntese das Estimativas</i> .....	44
<b>4 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PERNAMBUCO</b> .....	<b>45</b>
4.1 Diretrizes Estratégicas .....	45
4.1.1 <i>Estrutura Básica e de Apoio</i> .....	45
4.1.2 <i>Organização da Cadeia Produtiva do Turismo</i> .....	46
4.1.3 <i>Recursos e Atrativos Turísticos</i> .....	46
4.1.4 <i>Marketing Turístico</i> .....	47
4.1.5 <i>Sensibilização e Capacitação de Recursos Humanos</i> .....	48
4.1.6 <i>Gestão Pública do Turismo</i> .....	48

# Abertura

Pernambuco constrói com determinação um novo tempo, focado na busca do desenvolvimento equilibrado. Um tempo em que o Estado cresce de forma consistente, mas cresce para todos, reduzindo desigualdades sociais e integrando todas as regiões.

Para alcançar estes objetivos, são necessários esforços coordenados, pensando o Estado em toda a sua diversidade cultural e dimensão territorial.

Especificamente no segmento turístico, temos buscado, sem tréguas, a elevação da auto-estima dos pernambucanos e isso se reflete no zelo com que nós, cidadãos, cuidamos do nosso patrimônio histórico e imaterial. Trabalhamos para sustentar o turismo como uma atividade econômica importante, que dá alegria, informação e oportunidade de lazer a quem nos visita, mas também beneficia a população de todas as regiões do Estado.

É evidente que ainda existe muito a ser realizado para potencializar um destino tão plural como Pernambuco. Ao produzir o planejamento estratégico para a atividade turística, Pernambuco estabelece bases concretas para o processo de captação e satisfação de turistas.

O planejamento de longo prazo identifica com clareza as metas que queremos alcançar e indica os caminhos a serem percorridos. Desta forma, permite que todos - governo, empresariado e população - marchem na mesma direção e no mesmo ritmo.

Com o projeto "Pernambuco Para o Mundo", o Governo entende que estamos diante de uma oportunidade única de escrever uma nova história do turismo ao longo dos próximos 12 anos.

Com os instrumentos que já dispúnhamos e a garra, a criatividade e a generosidade de nosso povo, vamos consolidar Pernambuco como um destino turístico de primeira linha no Brasil e no mundo.

**Eduardo Campos**

Governador do Estado de Pernambuco

*Recife, Janeiro de 2008.*

# Apresentação

O Plano Estratégico do Turismo de Pernambuco 2008-2020, "Pernambuco para o mundo", vislumbra um novo cenário para o crescimento econômico-social do Estado. Representa para o trade turístico um novo estímulo a partir de diretrizes estratégicas, metas, prazos e prioridades para o desenvolvimento do setor.

Ao entregar este plano para a sociedade e aos fomentadores do turismo em nossa região, disparamos em direção a um novo ciclo de oportunidades. Buscamos ainda estabelecer relações mais estreitas com os empresários e com todos aqueles que compõem direta ou indiretamente a cadeia turística local. Vale ressaltar que a elaboração do Plano contou com diversas consultas a formadores de opinião, autoridades, gestores públicos de diversos segmentos como infra-estrutura, cultura, história, meio-ambiente, além de operadores, agentes de viagens, hoteleiros, guias e organizadores de eventos.

Pernambuco desponta como um destino que dispõe de uma excelente oferta turística de padrão internacional. Somam-se a isso uma vasta diversidade cultural e variadas opções de atrativos, que vão do litoral ao sertão. Com uma imagem consolidada no cenário nacional, uma das metas do Estado é o investimento em roteiros histórico-culturais descentralizados. Gerar rotas alternativas ao tão popularizado duo de 'Sol & Mar' é um desafio crescente. A interiorização do turismo pernambucano está não só entre os anseios, mas faz parte das metas impulsionadas pelo incremento na comercialização dos destinos no Estado.

Entre os objetivos propostos está a valorização da cultura imaterial, assim como o incentivo à construção de novos empreendimentos e criação de produtos turísticos inovadores. Através das prioridades sugeridas pelo Plano Turístico alcançaremos a modernização e o dinamismo dos roteiros.

**Sílvio Costa Filho**

Secretário de Turismo do Estado de Pernambuco

*Recife, Janeiro de 2008.*



# Notas Iniciais

Para morar, trabalhar ou passar férias, Pernambuco é o local ideal para vivenciar intensas emoções. Lugar de idílicos recantos naturais, rico patrimônio histórico quatricentenário, cultura multifacetada e maior pólo gastronômico nordestino. É, sem dúvida, um Estado singular sob os mais diversos ângulos. Terra do frevo, do maracatu e do xaxado, possui uma das mais belas costas litorâneas com 187km de extensão em praias e o Arquipélago de Fernando de Noronha, de encher os olhos dos viajantes vindos dos mais distantes países.

Com tantas potencialidades naturais, Pernambuco tem atraído naturalmente investimentos internacionais voltados para o segmento turístico. Grandes redes hoteleiras e construtoras internacionais conceituadas já apostam na promissora economia do Estado. Inicia-se um novo ciclo de desenvolvimento em Pernambuco com muito trabalho e compromisso, trazendo benefícios a toda a população.

O lançamento do Plano Estratégico do Turismo de Pernambuco 2008-2020, "Pernambuco para o mundo", marca a nossa retomada econômica, ao traçar as principais metas para o desenvolvimento da atividade no território pernambucano.

As perspectivas são as melhores possíveis com um cenário erguido em bases sólidas a partir de um esforço conjunto do poder público e iniciativa privada. A expectativa é que Pernambuco alcance os 4,56 milhões de turistas em 2010, sendo 354 mil visitantes internacionais. Para 2020, a previsão é de um fluxo global de 9,925 milhões de turistas, refletindo um impacto direto na economia com a geração de 487 mil empregos diretos e indiretos.

O poder público e os demais atores envolvidos com o turismo assumem, a partir de agora, o compromisso e a responsabilidade de implementar o planejamento estratégico traçado no Plano "Pernambuco para o mundo". É hora, mais uma vez, de ousar. Vamos construir as melhores práticas para o desenvolvimento bem sucedido do setor turístico, promovendo um Estado de mais oportunidades para os que nele vivem e edificam seus sonhos.

**José Ricardo Dias Diniz**

Presidente da Empetur - Empresa de Turismo de Pernambuco

*Recife, Janeiro de 2008.*

# Planejamento Estratégico

## 1 Introdução

O presente documento contempla o planejamento estratégico desenhado para o desenvolvimento turístico de Pernambuco. Para tanto, leva em consideração o conjunto de informações de subsídios coletadas ao longo do trabalho realizado no estado, aliado a informações, documentos, planos e projetos fornecidos pelas diversas entidades atuantes no setor de turismo.

É preciso ressaltar que o documento em nenhum momento pretende se sobrepor a ações já em curso ou planejadas para o estado, o que deixa claro durante o processo de construção das estratégias, quando sinaliza isso. Nesse sentido, a SETUR e a EMPETUR tornam-se importantes protagonistas de ações em curso e planejadas, bem como algumas outras secretarias específicas, como aquelas relacionadas a ações de caráter infra-estrutural.

A proposta apresentada neste documento leva em consideração e tenta atender ao principal objetivo da Política de Turismo de Pernambuco, qual seja, “transformar Pernambuco em destino turístico mais competitivo no mercado regional, nacional e internacional”. Dentro dessa proposta política mais ampla, relaciona-se de perto com a idéia de “incorporar, de modo permanente e reconceituado, [...] atividades de diversos segmentos do turismo à tradicional atividade de sol e mar”.

As relações são traçadas neste documento de forma estritamente técnica, o que inclui não apenas a elaboração das idéias do que veio a ser o planejamento estratégico para o destino, mas também a contraposição com as possibilidades do mundo real, incluindo-se aí restrições de todo o tipo, como econômicas, temporais, políticas e sociais.

Dentro dessa dinâmica, o planejamento estratégico do turismo em Pernambuco teve como mote a integração. Dessa forma, vai em direção ao mote atual do governo do estado de interiorização do turismo, porém, também contempla a necessidade de incremento do número de destinos turísticos efetivamente comercializados, em todo o estado, o que é fundamental, inclusive, para que a interiorização possa acontecer de forma bem sucedida.

Deve-se considerar, ainda, que o planejamento estratégico proposto neste plano levou em consideração seu período previsto de execução, ou seja, de 2008 a 2020. Dessa forma, viu-se obrigado a priorizar destinos e programas, de forma a oferecer um plano exequível para este intervalo temporal. O plano entende que mais do que estratégias e programas, oferece a proposta de uma linha de desenvolvimento continuado da atividade turística em Pernambuco, e que, desse modo, sua execução deve extrapolar o período de execução deste plano, englobando outras regiões, destinos e ações.

Ainda, é importante levar em consideração que o presente Plano não se constitui no único instrumento de planejamento e gestão do turismo do estado; da mesma forma não as ações nele propostas não são exclusivas. Outros destinos e outras áreas de atuação poderão ser abarcados por outros programas e fontes de investimentos. Priorização não significa aqui exclusão do processo de desenvolvimento turístico.

O presente documento apresentou, em um primeiro momento, o diagnóstico do turismo em Pernambuco, intitulado “O Turismo em Pernambuco Hoje”, que tenta traçar um cenário acurado da situação da atividade turística, englobando os principais destinos e as atividades setoriais, bem como indicando áreas de desenvolvimento incipiente.

A seguir delinea-se o prognóstico da situação observada, neste plano denominado de “Visão de Futuro”. Neste momento é desenhado o cenário almejado para o setor turístico em Pernambuco. Nesse sentido, foi construído o posicionamento do destino perante o mercado de turismo e os cenários de desenvolvimento, em curto, médio e longo prazo. Agregado a isso foram coletados e trabalhados dados de estimativas de movimentação turística e de investimentos setoriais previstos.

A partir desse conjunto de informações, foram construídas as diretrizes para o desenvolvimento do turismo em Pernambuco e seus respectivos programas, apresentados em listagem.

## 2 Diagnóstico

### 2.1 O Turismo em Pernambuco Hoje

Pernambuco possui destinos turísticos com uma imagem bem consolidada junto ao público nacional e internacional. Atualmente é um dos três principais estados do Nordeste brasileiro no que diz respeito à recepção de turistas, ficando atrás apenas da Bahia e do Ceará. A principal característica da atividade no estado é a larga exploração do turismo de massa.

Hoje, o turismo no estado atende a grupos de visitantes que utilizam o serviço de agências ou operadoras de viagens para a organização de sua viagem. Estas, por sua vez, são realizadas sem nenhuma customização, priorizando a visita dos principais atrativos de Pernambuco num curto espaço de tempo, muitas vezes aquém daquele necessário ao seu desfrute adequado. Como resultado deste tipo de desenvolvimento turístico, os principais destinos do estado encontram-se superlotados e a experiência turística por eles possibilitada é negativamente impactada pela quantidade excessiva de visitantes e pelo perfil da visita, com estada em grandes hotéis, atrativos facilmente acessíveis e baixa interação com as localidades visitadas em si.

A visita em massa é uma das mais destacadas características do turismo hoje realizado em Pernambuco. Atualmente, o destino atrai turistas de nível sócio-econômico médio, cuja permanência está diretamente atrelada aos pacotes adquiridos junto a operadoras de viagens, dificilmente superando os cinco a sete dias. São visitantes com gastos programados, que visitam apenas os principais atrativos dos destinos mais conhecidos do estado e o fazem junto a grandes grupos de visitantes, o que pode diminuir a experiência turística vivida.

Atualmente os destinos turísticos de destaque em Pernambuco são: Porto de Galinhas, Recife/Olinda e Fernando de Noronha. Deve-se ressaltar que Recife/Olinda são tratadas conjuntamente por propiciarem uma experiência de visita única e integrada. Na época da Festa de São João, Caruaru também ocupa posição de destaque entre os destinos estaduais. É nítido que o turismo no estado encontra-se concentrado numa determinada área do estado, próxima da capital Recife, e que abrange sua faixa litorânea, principalmente o Litoral Sul. O interior do estado é nada ou pouco atingido pelo turismo.

**Porto de Galinhas** destaca-se como um dos mais conhecidos destinos de praia em âmbito nacional. A visita da localidade hoje em dia é centrada na atratividade de suas praias, piscinas naturais e na ampla estrutura de receptivo e hospedagem, com destaque para seus numerosos *resorts*. O destino apresenta claros sinais de superlotação na alta temporada e seus atrativos vêm se deteriorando em função disso.

**Recife e Olinda** compõem um dos mais tradicionais produtos do Nordeste do Brasil. Atualmente, as cidades têm sua atratividade focada em dois pilares: seu apelo cultural e a importância da capital pernambucana para o segmento de negócios. O mercado de eventos em Recife encontra-se em início

de desenvolvimento, com movimento de se consolidar como importante destino de eventos em âmbito nacional. A infra-estrutura de apoio das duas cidades é completa e complementar uma à outra, sendo que Recife concentra, também, o receptivo atuante em todo o estado.

**Fernando de Noronha** permeia o imaginário do público nacional como o destino mais paradisíaco do Brasil. Atualmente, sua visitação é focada na beleza de suas praias e no distanciamento do arquipélago do continente. A infra-estrutura de receptivo é desenvolvida em Fernando de Noronha, que possui oferta de hospedagem superior à demanda atualmente permitida. Um dos principais problemas notados na ilha é o aumento desordenado do fluxo de visitantes. Nota-se ainda desorganização da recepção de cruzeiros em Fernando de Noronha, com fluxo massificado de turistas entrando na ilha em um espaço de tempo relativamente curto, ocasionando condições inadequadas para desfrute de suas atrações.

Em **Caruaru** a visitação é concentrada no período da festa de São João e a estrutura turística da cidade é voltada ao atendimento de viajantes de negócios. No **Litoral Norte**, é visível a decadência dos equipamentos em decorrência da queda no volume de visitantes. Por outro lado, há destinos em visível ascensão no mercado regional, como é o caso de **Gravatá**, cuja demanda é motivada pela ampla oferta de condomínios de segunda residência na localidade e pelo clima ameno, com baixas temperaturas em relação à média regional. **Petrolina**, no sertão pernambucano, atrai turistas a negócios durante a semana e possui oferta razoavelmente estruturada para atender a tal público. Finalmente, cabe notar a expansão do **Litoral Sul** pernambucano como destino turístico baseado na implantação de *resorts* e grandes empreendimentos hoteleiros, com destaque para aqueles projetados para os municípios de Tamandaré e Barreiros.

Nos destinos mais consolidados do estado é visível a sazonalidade da demanda, concentrada nos meses de férias escolares, durante o verão brasileiro - dezembro a fevereiro. Hoje nota-se uma superlotação dos destinos pernambucanos durante o alto verão e empreendimentos sofrendo com a baixa ocupação fora desse período. A experiência vivida pelo visitante durante a alta temporada é radicalmente diferente daquela vivida na baixa.

A infra-estrutura de apoio ao turismo é deficiente na maior parte nas localidades pernambucanas, com exceção àquelas previamente pontuadas. Os recursos disponíveis são subutilizados, especialmente aqueles de apelo cultural, sem deixar de lado recursos rurais e naturais. Em geral, a visitação é demasiadamente concentrada em algumas localidades, o que hoje já acarreta na degradação de atrativos e diminuição das possibilidades de geração de receitas com o turismo. Há grande concentração de estrutura de apoio no trinômio Recife/Olinda - Porto de Galinhas - Fernando de Noronha; nas demais localidades têm-se hospedagem deficiente, inexistência de serviço de receptivo, e atrativos e recursos turísticos não estruturados.

As ações promocionais levadas a cabo atualmente pelos gestores do turismo no estado são reduzidas e concentradas espacialmente no trinômio Recife/Olinda - Porto de Galinhas - Fernando de Noronha; falta exposição na mídia e inexistente uma imagem turística de fato consolidada do estado e muitos de seus destinos. Nota-se ainda a existência de imagens negativas consolidadas sobre o estado

de Pernambuco frente a emissores nacionais, principalmente, que não são revertidas pelas atuais ações promocionais. Problemas como ataques de tubarões em Recife, violência na cidade, entre outros, são amplamente divulgados pela mídia nacional.

Outra característica do turismo em Pernambuco é a descontinuidade da gestão pública estadual do turismo, que tem como principais conseqüências a desestruturação de ações planejadas e implantadas e a falta de organização do trade turístico e de organismos municipais.

A disposição atual da infra-estrutura básica no estado é outro entrave ao turismo pernambucano. Em geral, mostra-se deficiente tanto à população residente como aos fluxos de visitantes recebidos ao longo do ano. Atualmente observa-se um aumento nos problemas resultantes da poluição de cursos de água, saneamento básico deficiente e má disposição de lixo, que acabam por atingir também a atividade turística.

Problemas ambientais, tais como o aumento do nível das marés e a presença de tubarões, começam a reverberar no setor do turismo. Imagens negativas provenientes de problemas ambientais se socioeconômicos do estado também impactam o turismo, como é o caso da existência do polígono da maconha, região de insegurança no estado; dos tubarões nas praias de Recife, largamente explorados pela mídia; e da violência acentuada na capital Recife.

## 3 Visão de Futuro

### 3.1 Pressupostos para o Desenvolvimento do Turismo em Pernambuco

Idealmente, o desenvolvimento da atividade turística deve ser pautado em princípios e práticas que auxiliem a consecução do cenário de desenvolvimento desejado. São preceitos que visam ao desenvolvimento e posterior manutenção da atividade turística, e pretendem minimizar a ocorrência de práticas ambientais, econômicas ou socialmente insustentáveis.

Esta estratégia delinea alguns pressupostos levando em consideração tais objetivos, e os utiliza como elementos norteadores dos programas e planos de ação propostos. Sendo o atendimento a estes pressupostos considerado fundamental para alcançar o cenário ideal de desenvolvimento do turismo em Pernambuco, sugere-se que estes sejam levados em consideração pela equipe técnica e também política envolvida na consecução das ações propostas por esta Estratégia.

Assim sendo, a implantação das estratégias do Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco deve ser pautada nos seguintes pressupostos:

- ◆ Preservação da natureza e manutenção da biodiversidade.
- ◆ Valorização da diversidade cultural tangível e intangível das comunidades.
- ◆ Incentivo à construção de equipamentos e estruturas físicas economicamente viáveis e integradas à paisagem (natural ou urbana) em que se situam.
- ◆ Incentivo à criação de produtos turísticos voltados para diferentes públicos, considerando turistas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- ◆ Incentivo ao desenvolvimento de nichos de mercado alternativos ao turismo de massa.
- ◆ Fomento à ampliação espacial dos destinos turísticos do estado, visando à interiorização e desconcentração da atividade.
- ◆ Expansão das possibilidades de emprego e renda para a população do estado.
- ◆ Investimento nos recursos humanos como forma de desenvolvimento do turismo.
- ◆ Busca pela qualidade na prestação dos serviços turísticos.
- ◆ Cooperação entre setores público, privado e terceiro setor em nível municipal, regional, estadual e nacional.
- ◆ Atuação conforme marcos regulatório e legal do estado, considerando peculiaridades locais e regionais.

## 3.2 Cenário Almejado

### 3.2.1 Posicionamento do Destino

#### Diferencial do destino

Pernambuco não é um destino de posicionamento único. A estrutura atual do turismo no estado, a configuração de seus concorrentes e seu potencial passível de exploração para o turismo fazem deste um destino de posicionamento múltiplo em longo prazo.

O posicionamento como um destino de sol e praia, com o ícone das praias paradisíacas facilmente acessadas que se dissemina por todo o Nordeste deve ser mantido, considerando as ponderações estabelecidas nos cenários desenhados para o estado. Novas localidades devem compor o produto sol e praia, junto aquelas já consolidadas no imaginário sobre Pernambuco, incrementando o diferencial sol e praia deste destino.

O elemento cultura deve ser agregado ao sol e praia. O diferencial deste elemento, ao contrário das tentativas feitas anteriormente, deve estar na cultura popular imaterial, seja ela composta por manifestações permanentes ou esporádicas. A cultura popular material, especialmente identificada pelo artesanato, deve ser agregada como elemento complementar a esse diferencial. Pernambuco deve utilizar como elemento diferencial a conjugação “sol e praia com cultura”, para um público específico de sol e praia com interesse complementar em cultura, mantendo o primeiro elemento ainda como principal oferta. Por outro lado, também deve se focar em um público interessado majoritariamente no aspecto cultural com a oferta “cultura agregada a sol e praia”, sendo a primeira o elemento de atração, mas a última, o grande diferencial complementar de outros destinos “culturais”.

O diferencial da cultura de Pernambuco está justamente na incorporação deste elemento na vida cotidiana do pernambucano. É isso que confere atratividade ao destino e é a isso que se deve prezar. Deve-se comercializar uma cultura que está acontecendo e não uma cultura que está sendo representada. Esta última já é uma oferta complementar de dezenas de destinos do Nordeste.

Para trabalhar esse diferencial será fundamental atentar para períodos de acontecimento das manifestações, com divulgações segmentadas para um público que será o mesmo em todos os momentos. Ainda, é preciso identificar manifestações permanentes, que constituirão a base da divulgação constante do destino com este diferencial; a estas, deve-se agregar espaços de memória quando existentes (como a Casa do Frevo, por exemplo), sem nunca utilizá-los como recurso principal, entretanto.

A gastronomia confere grande diferencial para o destino Pernambuco, devendo ser utilizada em conjugação com toda sua oferta. A proximidade da cozinha do litoral e da cozinha do sertão, aliada aos resquícios da cozinha colonizadora, criam uma concentração de misturas de grandíssima riqueza,



diferenciando neste aspecto a cozinha pernambucana daquela dos demais estados da região, onde as divisões litoral/sertão são bastante claras.

O destino Pernambuco tem condições de atrair públicos mais segmentados explorando adequadamente seus diferenciais. Fernando de Noronha constitui, sem dúvida, o maior ícone do estado, o que deve ser preservado; entretanto, sua imagem deve mudar da mera “ilha paradisíaca” como é visto hoje para o “paraíso ecológico” que sempre se propôs que fosse.

A visitação em massa não é comportada pela Ilha e este tipo de público, via de regra, não é aquele que dá valor ao real diferencial do local. Fernando de Noronha deve ser resgatado como um destino de ecoturismo, tirando o foco da praia e dando ênfase ao contato com a natureza, com exploração mais intensa de atividades como caminhadas e observação de fauna e flora, além da manutenção das atividades de mergulho já exploradas. Os serviços prestados devem ter como foco a excelência em sua qualidade, mas em um ambiente rústico, condizente com a paisagem do entorno.

Ao trabalhar o real diferencial de Fernando de Noronha, a exclusão de certo perfil de visitantes será uma consequência natural. Isso, entretanto, significará uma visitação de maior qualidade em todos os aspectos, bem como a maximização do diferencial deste destino.

Em longo prazo, deve-se buscar captar um público específico utilizando o diferencial do sertão pernambucano, com a conjugação bem-sucedida entre cultura e caatinga. O modo de vida do sertanejo deve ser valorizado e utilizado como principal elemento atrativo. Apesar de quantitativamente pequeno, o público com este tipo de interesse reverte em grande benefício para o local em que a atividade turística com tal enfoque acontece.

### **Áreas prioritárias para o desenvolvimento do turismo**

O tipo de desenvolvimento da atividade turística em Pernambuco, aliado às demandas do público consumidor e à manutenção do setor de turismo no estado, levaram à necessidade de definição de áreas prioritárias para o desenvolvimento do turismo em Pernambuco.

Dessa forma, foi considerada a amplitude do Plano (2008-2020), o nível de desenvolvimento turístico dos destinos e a potencialidade de cada um deles para delinear pólos que serão foco prioritário dos programas e ações propostos nesta Estratégia. Foram definidas, assim, as seguintes áreas prioritárias para o desenvolvimento do turismo em Pernambuco, de acordo com os níveis de desenvolvimento que seguem:

- ◆ **Nível de desenvolvimento I:** Destinos turísticos já consolidados no estado de Pernambuco, mas que precisam ser aprimorados. São, atualmente, os grandes destinos turísticos do estado, mas, apesar disso, apresentam sérios problemas estruturais, tanto com relação à infra-estrutura básica quanto à de apoio, dentre outros. Estes destinos serão priorizados nas ações de curto prazo, já que possuem altos níveis de visitação e são responsáveis pela manutenção de Pernambuco no mercado turístico e, também em função disso, podem rumar à saturação e decadência. Estão nesse nível de desenvolvimento: Ipojuca

(especialmente o distrito de Porto de Galinhas), Fernando de Noronha e os principais municípios da Região Metropolitana de Recife (Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes).

- ◆ **Nível de desenvolvimento II:** Constituído por áreas que possuem grande potencial como importantes destinos turísticos para o estado, inclusive algumas que já foram em um passado recente. Algumas destas áreas já recebem um fluxo de turistas considerável, especialmente ao longo da temporada de verão. São destinos majoritariamente de sol e praia, segmento de grande destaque em Pernambuco, mas que também agregam elementos de apelo natural e/ou cultural, porém ainda sem estruturação. São destinos que se situam neste nível de desenvolvimento: municípios do Litoral Norte/Mata Norte de Pernambuco (Goiana, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma, Paulista, Vicência, Nazaré da Mata, Carpina, Tracunhaém, Paudalho, Lagoa do Carro); e do Litoral Sul (Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, São José da Coroa Grande, Barreiros).
- ◆ **Nível de desenvolvimento III:** Composto por destinos que já têm algum fluxo turístico e apresentam potencial turístico, mas que não possuem um desenvolvimento organizado. São destinos que atraem um fluxo majoritariamente local e/ou regional, mas que tem potencial para se consolidar junto a este público e, eventualmente, até mesmo atingir público nacional/internacional. O tipo e o nível de desenvolvimento destes municípios são bastante diversos, inclusive em função do tipo de atratividade de cada um deles, indo desde segunda residência até negócios. Entretanto, todos têm em comum a necessidade de uma grande estruturação, tanto em termos de estrutura física e desenvolvimento de atrativos, quanto em termos de organização estratégica. As áreas que englobam este nível de desenvolvimento são: municípios do Agreste 1 (Caruaru, Gravatá, Garanhuns, Bezerros, Bonito, Brejo da Madre de Deus) e Petrolina.
- ◆ **Nível de desenvolvimento IV:** Composto por localidades com restrito desenvolvimento e/ou estruturação do turismo, mas que possuem uma atratividade considerável para um público majoritariamente regional e local. São áreas com necessidades básicas de infraestrutura e também de estrutura de apoio para o desenvolvimento do turismo. Por sua relevância para o incremento do turismo doméstico no estado de Pernambuco e pelas ações necessárias, são áreas que devem começar a ser desenvolvidas dentro do período de execução deste Plano. Encontra-se neste nível de desenvolvimento: municípios do Agreste 2 (Buíque, Pesqueira, Arcoverde) e o Sertão 1 (Triunfo e Serra Talhada).
- ◆ **Nível de desenvolvimento V:** Esta categoria engloba destinos que possuem algum potencial turístico, mas não apresentam qualquer tipo de desenvolvimento e/ou estruturação do setor. São destinos que não apresentam condições de serem desenvolvidos durante o período de execução deste Plano, devendo, entretanto, serem considerados como pontos de investimento da ação do poder público futuramente, por serem importantes elementos complementares ao setor turístico do estado de Pernambuco. Encontram-se neste nível de desenvolvimento: São José do Belmonte, Santa Cruz da Baixa Verde, Afogados da Ingazeira, São José do Egito, Bom Conselho, Saloá, Belo Jardim, Poção,

Taquaritinga do Norte, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Moreno, Camaragibe, Quipapá, São Benedito do Sul, Palmares, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande.

Na tabela a seguir são indicados os pólos e/ou destinos enquadrados em cada um dos níveis de desenvolvimento acima apresentados.

	PÓLOS E MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MUNICÍPIOS INDUTORES DE DESENVOLVIMENTO
NÍVEL I	FERNANDO DE NORONHA: Fernando de Noronha.	<i>Fernando de Noronha</i>
	REGIÃO METROPOLITANA: Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes.	<i>Recife, Olinda</i>
	IPOJUCA: Ipojuca.	<i>Ipojuca</i>
NÍVEL II	LITORAL NORTE/MATA NORTE: Goiana, Igarassu, Itamaracá, Itapissuma, Paulista, Vicência, Nazaré da Mata, Carpina, Tracunhaém, Paudalho, Lagoa do Carro.	<i>Itamaracá</i>
	LITORAL SUL: Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, São José da Coroa Grande, Barreiros.	<i>Cabo de Santo Agostinho</i>
NÍVEL III	AGRESTE 1: Caruaru, Gravatá, Garanhuns, Bezerros, Bonito, Brejo da Madre de Deus.	<i>Caruaru, Gravatá</i>
	PETROLINA: Petrolina.	<i>Petrolina</i>
NÍVEL IV	AGRESTE 2: Buíque, Pesqueira, Arcoverde.	<i>Buíque</i>
	SERTÃO 1: Triunfo, Serra Talhada.	<i>Triunfo</i>
NÍVEL V	Bom Conselho, Saloá, Belo Jardim, Poção, Taquaritinga do Norte, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Moreno, Camaragibe, Quipapá, São Benedito do Sul, Palmares, Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, São José do Belmonte, Santa Cruz da Baixa Verde, Salgadinho.	

### Segmentos

O turismo prevê a existência de algum fator de atratividade para a atração de público a uma localidade e efetivação da atividade e todos seus componentes. São diversos estes aglutinadores de atratividade, elementos que quando apresentam características similares levam à formação de segmentos.

É possível pensar em segmentos reais - já desenvolvidos em determinado destino - ou ainda potenciais - passíveis de desenvolvimento. Sendo assim, optou-se por caracterizar brevemente, na seqüência, alguns dos mais importantes segmentos do turismo pernambucano, tanto reais quanto potenciais.



## SOL E PRAIA

É o turismo que movimentam grandes volumes de visitantes a localidades que oferecem estruturas de apoio ao turismo completas, com passeios organizados, hotelaria com área de lazer, atrativos estruturados, entre outros. Em geral, atrai visitantes de classe média motivados pelo descanso e lazer, muitas vezes em contato com o ambiente de praia. No Brasil, tal segmento é identificado como motivador do turismo de massa em diversas localidades.

É o segmento atualmente mais importante para o setor de turismo de Pernambuco e necessita de ações urgentes para sua organização, visando evitar o desgaste que tal modalidade impõe a destinações turísticas.



## CULTURA

O patrimônio material e imaterial formado por sociedades humanas é o principal fator de atratividade neste segmento. Os visitantes enquadrados no mesmo são atraídos pelo contato com culturas tradicionais, observação de edificações históricas, visita de sítios arqueológicos, entre outros.

É um segmento de demanda relativamente restrito e especializado, ainda muito incipiente em Pernambuco e, em alguns casos, apenas um potencial. Dentre os fatores de atratividade cultural notados em Pernambuco, destaca-se gastronomia, artesanato, música e dança e edificações.

Seu poder de atração em Pernambuco pode ser maximizado a partir da conjunção entre atrativos de sol e praia a atrativos culturais, materiais e/ou imateriais e possibilita a diferenciação do produto Pernambuco frente a outros destinos nacionais e internacionais. Contudo, há a necessidade de investimentos governamentais para alcançar a almejada estruturação e manutenção de atrativos culturais.



## EVENTOS E NEGÓCIOS

O turismo de eventos e negócios é um segmento específico que abrange visitantes cuja estada é motivada pela participação em eventos ou realização de negócios. Este segmento depende muito menos de atrativos relacionados a um local específico e mais de estruturas implantadas nas localidades, responsáveis pela realização de eventos ou negócios. É um segmento que atrai público qualificado, com altos padrões de gasto e que demandam estruturas qualificadas. A existência de atrativos e recursos culturais, de sol e praia, entre outros, pode potencializar a atração desse segmento.



## NATUREZA

É o segmento motivado pelo contato com a natureza, seja ele possibilitado pela realização de atividades pró-ativas, tais como trilhas e mergulho, ou pela simples observação de paisagens. O principal fator de atração é um ambiente natural singular, com diferenciais latentes. Trata-se de um público especializado, cujo interesse central não é apenas o descanso, mas também a interação com o meio ambiente. O segmento ainda é pouquíssimo explorado em Pernambuco, que conta com diversos recursos relacionados à biodiversidade marinha, sertão e caatinga, entre outros.



## SEGUNDA RESIDÊNCIA

O segmento de segunda residência abrange localidades com grande concentração ou potencial para implantação de casas de veraneio. São localidades que atraem majoritariamente residentes de regiões metropolitanas e grandes centros urbanos próximos, em busca de descanso em residência adquirida em ambiente distinto daquele da cidade: campo, mar ou montanha.

Os gastos dos visitantes dessa modalidade são costumeiramente inferiores ao observado em outros segmentos, já que trazem de suas cidades de origem os insumos necessários à sua estada e não costumam sair de sua segunda residência para lazer. O segmento encontra-se consolidado em Pernambuco especialmente em Gravatá, Tamandaré e Ilha de Itamaracá, com visível necessidade de qualificação para maximizar seus impactos positivos frente às localidades receptoras.



## MEIO RURAL

É caracterizado por possibilitar contato entre o visitante e o meio rural, comumente contemplando a visitação de áreas produtivas. Um dos traços marcantes da atividade é o contato que proporciona entre receptor e visitante, que interagem no espaço da propriedade rural. É grande o cunho pedagógico deste segmento, ainda pouco desenvolvido em Pernambuco, apesar de já vislumbrado por alguns tipos de empreendimentos, como os engenhos.

## **Mercados-alvo**

A fim de identificar os mercados-alvo para o destino Pernambuco em âmbito internacional, nacional, regional e local, delinea-se ao longo deste item um breve perfil de cada um destes mercados. Ao longo do texto são destacados emissores de maior representatividade, características de deslocamento entre origem e destino, motivações para visita, entre outros, de modo que seja possível analisar estrategicamente o posicionamento do destino Pernambuco frente a reais e potenciais emissores.

### **Internacional**

Anualmente o Brasil recebe entre 4 e 5 milhões de turistas internacionais que visitam o país em busca de lazer. Os principais emissores de turistas para o Brasil são: na América do Sul, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai; na América do Norte, os EUA; e na Europa, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Espanha. As praias da costa brasileira, as Cataratas do Iguaçu e a cidade do Rio de Janeiro são grandes atrativos para estes turistas, cuja idade majoritária varia entre 30 e 50 anos.

A **Europa Ocidental**, com destaque para os países citados anteriormente, é um dos principais mercados-alvo internacionais para o destino Pernambuco. O deslocamento entre a região e Pernambuco é facilitado pela existência de vôos diretos, com duração entre 7 e 12 horas. Ademais, a junção de belas praias e da cultura observada no destino vai ao encontro das características buscadas por grande parte de tal público num destino. É necessário trabalhar o diferencial de Pernambuco frente a outros destinos do Nordeste brasileiro e da América Central e do Sul, que oferecem belas praias, mas sem a possibilidade de um contato tão forte com a cultura. Destaca-se a necessidade de fomento ao trabalho já iniciado com fortes mercados-alvo dessa região, como Portugal.

Os **Estados Unidos da América** são o principal emissor de turistas em âmbito mundial, o que por si só já torna o país um mercado-alvo importante para o destino Pernambuco. Frente a tal público, as praias e belezas naturais de Pernambuco são o maior apelo. Contudo, é necessário levar em conta a concorrência indireta do Caribe, mais próximo dos EUA, com praias de beleza equiparável às do Nordeste brasileiro, ampla estrutura de apoio e preços mais baixos que os de Pernambuco. Pernambuco deve ser trabalhado junto ao público interessado especificamente em contato com mar e praias pouco urbanizadas e com estruturas mais rústicas, o que diferencia a oferta do estado e do Caribe.

Em ambos os casos o contato com sol e praia é o principal atrativo da visita a Pernambuco, sendo a cultura apenas um complemento à mesma. Entretanto, há de se considerar a possível existência de um público mais amplo na Europa Ocidental, em termos de magnitude, do que nos EUA.

A **Argentina** deve ser vista pelo estado como um mercado-alvo prioritário na América do Sul. Por ser uma das principais características de viagem deste público ao Brasil o deslocamento rápido, muitas vezes realizado por automóvel, sempre em busca de sol e praia, as praias da região Sul e Sudeste do Brasil são mais acessíveis do que aquelas do Nordeste brasileiro, o que coloca Pernambuco em desvantagem no cenário. Por outro lado, o aumento do fluxo de argentinos em busca

deste atrativo no Brasil e a conseqüente saturação das praias do Sul e Sudeste brasileiro contraposto à atratividade de praias menos urbanizadas e com águas mais límpidas e melhor oferta de vôos podem ser fatores que auxiliem na atração de argentinos a Pernambuco.

Os outros países da América do Sul importantes para o turismo nacional, especialmente Chile, devem ser vistos como mercados-alvo não-prioritários, ou seja, secundários, para Pernambuco. Nesses casos, considerando-se que o Nordeste brasileiro não se constitui, para esse público, como uma oferta turística prioritária e que o público com condições sócio-econômicas adequadas a realizarem viagens de mais longa duração e alto custo, deve-se buscar trabalhar com a captação de públicos específicos.

É necessário, ainda, considerar a existência de emissores emergentes em âmbito mundial, tais como Japão, Coréia e China, na Ásia; outros países da Europa Ocidental, como Holanda e Bélgica, também países da Europa Setentrional, tais como Dinamarca, Noruega e Suécia. Tais mercados podem ser trabalhados como potenciais, porém o difícil e longo acesso até Pernambuco, aliado à pequena população, são entraves a serem superados, o que se acredita não ser possível no prazo de execução deste plano. Deve-se ter em mente, entretanto, que a Europa Setentrional delinea-se, por suas características sócio-econômicas, aliadas à distância de Pernambuco, como um mercado mais plausível e com maior potencial do que a Ásia, em um primeiro momento.

#### Nacional

Segundo estimativas elaboradas em 2006 pela Embratur, 51 milhões de viagens foram realizadas dentro do território brasileiro no ano de 2005. A principal motivação para estas viagens não está relacionada aos atrativos do destino, mas sim à residência de amigos ou parentes do visitante no local. O brasileiro viaja majoritariamente para visitar amigos ou parentes, mas, em segundo lugar, também tem grande interesse pelo turismo de sol e praia. As demais motivações têm menor destaque em âmbito nacional. Os estados brasileiros responsáveis por emitir maior quantidade de turistas domésticos são: no Sudeste, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; e na região Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

A **região Sudeste**, com exceção do estado do Espírito Santo, concentra os maiores emissores de turistas em âmbito nacional. Grande parte das viagens realizadas por estes viajantes tem como destino a própria região Sudeste. No entanto, o Nordeste aparece logo na seqüência como região mais visitada pelos viajantes do Sudeste. Aliado a isso, tem-se o destaque de sol e praia como grande motivador de viagens domésticas no Brasil e a clara inserção de Pernambuco nesse nicho. Tais características permitem afirmar que a região Sudeste é mercado-alvo nacional prioritário para o destino Pernambuco.

A **região Sul**, apesar de ser um dos mais importantes emissores nacionais, tem suas viagens direcionadas principalmente para a região Sudeste e secundariamente para o Nordeste. A proximidade e facilidade de acesso às praias da região Sudeste facilitam a visitação destas em detrimento das nordestinas. Porém, as praias da região Nordeste têm grande competitividade frente às do Sudeste, uma vez que são menos parecidas àquelas encontradas na região Sul e têm na cultura

um importante complemento à visitação. Embora não seja prioritário, o mercado da região Sul deve ser considerado um mercado secundário, dada sua importância em âmbito nacional.

Por fim, há que se destacar **Goiás e o Distrito Federal**, na região Centro-Oeste, como mercados-alvo potenciais para Pernambuco. São estados com população de alto poder aquisitivo e, portanto, maior propensão a viajar, além de localizarem-se relativamente próximos da região Nordeste do Brasil, considerando os demais mercados-alvo. Sol e praia são motivações importantes para este público, que não tem opções de curta distância disponíveis e acaba tendo, naturalmente, a região Nordeste como a principal para atender a este tipo de demanda de lazer. Por tais características é importante considerar ambos os estados como mercados potenciais para a promoção do destino Pernambuco.

#### Regional e local

O fluxo de visitantes intra-regional é responsável por grande parte do volume de turistas domésticos no Brasil. Ou seja, grande parte das viagens domésticas acontece dentro da própria região onde reside o visitante. Sendo assim, é necessário atentar para a relevância dos estados da região Nordeste, e inclusive para o próprio estado de Pernambuco, como emissores para o destino turístico.

Dentre os estados do Nordeste a serem considerados mercados-alvo para Pernambuco, destacam-se aqueles limítrofes ao estado, quais sejam: **Bahia, Ceará, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte**. São alguns dos estados mais representativos do Nordeste no que diz respeito à emissão de turistas - com destaque para Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará, além de Pernambuco - e desde onde é possível acessar Pernambuco por via rodoviária ou aérea, em poucas horas. O fluxo advindo destes estados deve ser motivado por atrações diferenciadas, tais como a temporada de inverno de Pernambuco, aliadas à proximidade entre origem e destino; lembrando sempre que o “diferencial” de sol e praia é comum a todos os estados. É um mercado caracterizado por realizar viagens rodoviárias, com veículo particular, motivadas por conhecer algo novo num raio de distância curto de seu local de origem; são bastante comuns viagens de finais de semana e feriados.

O mercado local - do próprio estado de Pernambuco - também deve ser considerado como alvo para alguns destinos turísticos do estado. O fluxo está concentrado na **Região Metropolitana de Recife**, onde também se agrupa a maior parte da população pernambucana e em cujas proximidades estão os principais destinos turísticos do estado. As características deste público são similares às do público regional, somando-se também a segunda residência durante a temporada - amplamente observadas em cidades de “frio” e praia, como Gravatá e Tamandaré.



### 3.2.2 Cenários de Desenvolvimento

A clareza sobre os diferenciais do destino Pernambuco, bem como sobre seus segmentos turísticos prioritários, seu público-alvo e os destinos com aproveitamento turístico real ou potencial permite a elaboração de cenários de desenvolvimento.

Tais cenários, desenhados a partir de uma divisão temporal entre curto, médio e longo prazo, analisam os elementos supracitados conjuntamente para definir direcionamentos de atuação nos destinos a serem trabalhados por este plano. Em geral destinos e regiões são trabalhados durante mais de um período, algumas vezes inclusive dentro de ações contínuas, que podem vir, em sua previsão temporal, a exceder o período de execução do presente Plano. É importante notar ainda que as ações citadas na parte inicial de tais cenários abordam exclusivamente iniciativas do presente Plano. Sendo assim, a SETUR PE pode ter ações na mesma área abordada pelo Plano já em andamento, mas que não fazem parte do Plano neste momento.

É importante ressaltar que o cenário de desenvolvimento proposto por este Plano leva em conta as ações de infra-estrutura previstas para o estado para o período de 2008-2020 e, a partir do rol de informações disponíveis, tenta mesclar tais ações previstas com o cenário de desenvolvimento do turismo propriamente dito. Assim, informações sobre o cenário previsto do estado para o setor de infra-estrutura são encontradas ao final de cada prazo do cenário de desenvolvimento.

Da mesma forma, o cenário leva em consideração os investimentos previstos pela Fase 2 do Prodetur (Prodetur II), analisando não apenas montantes, como também setores e áreas geográficas de atuação. Assim como no caso das ações de infra-estrutura, a idéia dessa análise conjunta de informações é evitar investimentos repetidos, maximizando o uso dos recursos disponíveis em cada um dos programas. Os dados relativos às ações do Prodetur II constam como parte das ações intersetoriais explicadas na seqüência.

O cenário traçado para curto, médio e longo prazo neste documento pressupõe a realização de diversas ações paralelas de várias áreas, aqui denominadas intersetoriais, de responsabilidade principal de outras entidades que não o órgão estadual de turismo de Pernambuco, mas com influência direta no desenvolvimento do setor de turismo. É levado em consideração o fato de outros órgãos não apenas disporem de verba para realização de ações que seriam necessárias para o setor de turismo, mas também de recursos humanos e tecnologia mais adequados para tanto. Considerando tal panorama, acredita-se não ser papel do órgão estadual de turismo a efetivação desses tipos de ação, uma vez que não detém capacidade institucional para sua adequada resolução.

É preciso ressaltar que as ações intersetoriais apresentadas são aquelas consideradas de importância fundamental não apenas para os visitantes do estado de Pernambuco, mas, em primeira instância, para a população do estado. São ações que, se não realizadas, tem o potencial de causar sérios impactos negativos para a atividade turística e para outros setores da sociedade pernambucana.

As principais ações intersetoriais que podem influenciar o desenvolvimento do turismo estão concentradas na área de infra-estrutura básica. Além de ações globais de infra-estrutura, também é preciso atentar para ações mais específicas, tais como saneamento básico - deficiente em todas as regiões do estado -, deposição do lixo, pavimentação e melhoria das vias de acesso, melhoria da infra-estrutura aeroportuária e portuária. Também fazem parte das ações intersetoriais relevantes aquelas relativas à segurança pública, saúde pública e fiscalização ao zoneamento ambiental e urbano

Ademais, é preciso levar em consideração a influência de investimentos privados, que podem dinamizar os cenários propostos, levando à necessidade de execução em menor prazo de ações propostas ou até mesmo o delineamento de outras ações complementares. No caso de Pernambuco, isso é especialmente passível de ocorrer na região Litoral Norte.

No que diz respeito ao órgão estadual responsável pelo desenvolvimento do turismo em Pernambuco, há de se considerar que tais ações são de fundamental importância para que o turismo se desenvolva em sua plenitude no estado, de acordo com os cenários descritos, ao mesmo tempo em que problemas estruturais e sociais não atinjam direta e negativamente o setor de turismo no estado.

Há que se considerar que o órgão estadual responsável pelo desenvolvimento do setor de turismo pode ter papel fundamental como indutor desses processos. E, além disso, ainda tem um papel primordial na cobrança, fiscalização e estabelecimento de parcerias com as entidades responsáveis pela execução das ações, de modo que a efetiva realização e conclusão delas, relevantes ao setor de turismo, seja feita.

Deve-se ressaltar, portanto, que os cenários traçados na seqüência para curto, médio e longo prazo estão relacionados a uma série de fatores intervenientes que podem dinamizar ou retardar sua ocorrência e, por isso, todos devem ser considerados ao dar início ao desenvolvimento de um programa ou ações estratégicas.

#### **Curto prazo (2008-2010)**

**Prazo:** 2008 a 2010

**Municípios:** Fernando de Noronha, RMR, Ipojuca, Litoral Sul, Litoral Norte/Mata Norte.

No ano de 2010 almeja-se que os principais destinos turísticos de Pernambuco estejam ao menos parcialmente estruturados, de modo a possibilitar aos seus visitantes uma experiência turística de qualidade. O desenvolvimento de programas de sinalização e informação turística, capacitação e requalificação de atrativos serão indutores desse novo cenário em curto prazo.

A sinalização turística nos municípios da RMR (Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes) em Ipojuca e Fernando de Noronha será reestruturada, de modo a atingir plenamente o objetivo traçado pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística: garantir fácil acesso aos atrativos, equipamentos e

serviços turísticos. A partir da implantação desta sinalização, será mais fácil o acesso aos municípios turísticos citados, bem como aos seus principais atrativos, tanto para turistas domésticos quanto internacionais. Mantendo em vista a integração entre as localidades pernambucanas como preceito para o desenvolvimento turístico do estado, será priorizado o uso de uma identidade visual unificada, com pequenas customizações de acordo com a localidade abrangida. Tal identidade deve ser condizente com a imagem desejada para o destino Pernambuco, onde é possível usufruir de praias exuberantes conjuntamente à cultura material e imaterial singulares.

Os destinos de nível de desenvolvimento I contarão no curto prazo com programas voltados para o desenvolvimento de uma estrutura de informações turísticas adequada à plena satisfação do visitante. Os postos de informação terão seus horários de atendimento ampliados, os funcionários serão treinados para o atendimento ao público em um ou mais idiomas estrangeiros e passarão por cursos de reciclagem periódicos. Além disso, os postos de informação contarão com material informativo institucional - como mapas e guias de serviços - de boa qualidade e abundante. Os turistas não mais se depararão com postos de informações fechados ou que não proporcionam atendimento adequado nestes destinos. Eles contarão com equipamentos modernos e pessoal qualificado para atender às suas necessidades de informação no destino visitado.

A mão-de-obra empregada em setores do turismo que envolve contato direto com o cliente nos destinos de nível de desenvolvimento I estará mais qualificada a atender visitantes estrangeiros, que não falam o idioma português. A partir da instituição de um programa de capacitação adequado será possível formar a mão-de-obra local para fornecer o melhor atendimento ao turista internacional em visita a Ipojuca, Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Fernando de Noronha. Ainda no âmbito da capacitação e qualificação da mão-de-obra empregada no turismo, estarão identificadas até o início do ano de 2009 as necessidades específicas de qualificação nos destinos previamente citados, para então serem desenvolvidos cursos prioritários até o ano de 2010 nos destinos de nível de desenvolvimento I. Tais necessidades gerarão programas de qualificação específicos e direcionados, por destino e setor, de modo a maximizar a eficácia dos esforços públicos a serem empreendidos em curto e médio prazo para capacitação de mão-de-obra para o setor.

Seguindo diretrizes do Ministério do Turismo, Pernambuco terá o “Programa Nacional Turismo Sustentável e Infância” implantado em seus principais destinos turísticos, quais sejam: Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Fernando de Noronha e Ipojuca. A exploração sexual infanto-juvenil do turismo será uma realidade combatida severamente no estado.

Com o objetivo de propiciar maior continuidade nas ações públicas do estado no que tange ao turismo, o “Programa Nacional de Apoio à Modernização do Planejamento e da Gestão dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal (PNAGE)” será implantado no estado de Pernambuco no cenário de curto prazo. Os órgãos estaduais do setor - Setur e Empetur - apresentarão modernização em seus processos e quadro de continuidade de ações visível a partir desse período. Adicionalmente, destinos de nível de desenvolvimento I apresentarão melhorias no que diz respeito à qualidade e eficácia da gestão pública municipal do turismo, em decorrência de programa desenvolvido nesse sentido.

Nesse período os destinos de nível I - Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Fernando de Noronha e Ipojuca - também serão alvo de ações de educação para o turismo, voltadas para suas comunidades, uma vez que a participação da comunidade no processo de desenvolvimento e reestruturação da atividade turística é implícita e fundamental.

Por fim, ações de promoção segmentada serão observadas nos principais destinos pernambucanos. Tais ações serão iniciadas em curto prazo e terão duração posterior ao período abrangido pelo presente Plano, garantindo assim a continuidade da promoção focada dos destinos do estado. As ações de promoção visam a manter o estado e suas regiões na mídia durante todo o período de duração deste Plano.

Até 2010 os equipamentos turísticos de **Fernando de Noronha**, especialmente meios de hospedagem, estarão completamente requalificados. Não serão mais empreendimentos carentes de manutenção e aparentemente mal adaptados ao recebimento de turistas, mas sim pousadas de diferentes portes e níveis de conforto, porém todas com manutenção adequada e respeitando padrões mínimos de qualidade.

Além disso, a visitação no arquipélago será cada vez menos concentrada em atrativos específicos, possibilitando ao turista conhecer toda a gama de atrativos naturais e culturais do destino. Os turistas em visita ao arquipélago terão uma experiência realmente diferenciada, aproveitando completamente sua estada em cada uma das belas praias de Fernando de Noronha e não mais apenas visualizando rapidamente cada uma delas. Viajar a Fernando de Noronha não deverá mais significar fazer um rápido tour diário pelos principais pontos turísticos da ilha, mas sim permanecer por longos momentos apreciando as belezas naturais do local. A possibilidade de se fazer trilhas, atividades náuticas diversas, mergulho, entre outras, será mais bem explorada pelo visitante do arquipélago a partir de 2011, porque estará sendo mais bem comercializada pelos operadores. Por fim, a capacidade de carga turística do arquipélago estará definida até o ano de 2010. A partir dessa definição da capacidade de carga será possível regular a entrada de turistas em Fernando de Noronha por todas as vias de entrada - aérea ou marítima - e, conseqüentemente, propiciar uma visitação de maior qualidade no local.

O público que deverá visitar Fernando de Noronha, em decorrência das ações planejadas para o destino, deverá ser cada vez mais qualificado e interessado em experiências turísticas exclusivas, compartilhadas com contingente restrito de pessoas.

**Recife** será promovida com maior intensidade como destino de eventos, em que a proximidade da praia é um grande diferencial. **Olinda** deverá ser tratada como destino de lazer, com ênfase na possibilidade de observar e vivenciar o singular patrimônio histórico e cultural imaterial do local. Tal aproximação permitirá também a Olinda configurar-se como elemento de atratividade adicional à captação de eventos para Recife. Especificamente em relação à Olinda, as ações de promoção terão foco em público segmentado - estrangeiros em busca de contato com cultura e patrimônio edificado -, visando posicionar o local como destino turístico destacado em âmbito mundial no segmento cultural.

Conjuntamente à promoção contínua dos destinos, que perpassa todos os cenários traçados neste documento, operadores de turismo nacionais e internacionais serão capacitados, neste período, para a venda de Recife e Olinda. A partir da realização de eventos diversos e do fornecimento das informações adequadas, os operadores perceberão os diferenciais do destino Recife/Olinda que o torna um produto vendável frente a públicos específicos, bem como estratégias a serem adotadas para maximizar suas vendas, sempre focadas em segmentos específicos.

Entendendo Recife como um importante destino de negócios e eventos em longo prazo, a atração de investidores para a construção de hotéis de bandeiras renomadas, tanto nas categorias luxo como econômica, também faz parte do cenário de curto prazo. O crescimento do número de eventos captados por meio de ações casadas contínuas empreendidas pelo Recife Convention & Visitors Bureau e pela Empetur, gerará demanda por oferta de empreendimentos hoteleiros melhor estruturados e reconhecidos nacional e internacionalmente, o que é o caso dos hotéis de bandeira.

Nessa mesma linha de ação e considerando a atratividade histórico-cultural de Olinda, investidores interessados especificamente em hotelaria de charme serão atraídos à localidade. A instalação de empreendimentos deste tipo em curto prazo poderá levar a um incremento na visitação da localidade, bem como ao fortalecimento de imagem para ela almejada.

De modo a tornar os destinos Recife e Olinda realmente competitivos e condizentes com os esforços promocionais neles focados, no cenário de curto prazo também serão sensibilizados os condutores locais para melhor atendimento ao público. Em 2011, não mais será realidade a abordagem agressiva feita a turistas por tais condutores, especialmente em Olinda. Os condutores entenderão os benefícios de uma abordagem mais leve e menos incisiva e não mais acuarão o visitante em sua chegada ao destino.

Por fim, Recife e Olinda serão impactados em curto prazo por ações que visem à estruturação do patrimônio edificado de ambas as cidades, de modo a se constituírem como atrativos turísticos importantes e, de fato, interessantes para o público visitante. O mesmo deve ser feito para o patrimônio cultural de ambos os destinos, que será organizado a fim de ter sua atratividade incrementada e seu uso turístico conseqüentemente otimizado. Ao final do cenário de curto prazo será possível identificar uma melhor utilização do patrimônio histórico-cultural dos destinos, que se apresentará revitalizado e não apenas restaurado.

**Jaboatão dos Guararapes** deverá manter seu papel de destino complementar a Recife em termos de elementos atrativos, apresentando melhorias em sua estrutura de apoio e, especialmente, em seus atrativos, as praias. Até o final de 2010 devem ter sido empreendidas ações de revitalização da estrutura urbana das praias de Jaboaão dos Guararapes, qualificando-as para o aumento da demanda esperado. Além das ações previstas para o conjunto de destinos de nível de desenvolvimento I, os atrativos do destino devem, nesse período, serem comercializados como oferta complementar do destino binômio Recife/Olinda.

Por fim, a estruturação e promoção voltadas especificamente para a atração de um número maior de cruzeiros marítimos será outra característica marcante em Recife, neste período, que terá

reflexos em Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Investimentos em promoção para atrair mais cruzeiros para Recife também serão feitos, de modo que o número de navios aportados na cidade apresente substancial crescimento entre 2010 e 2015, apoiado também na construção de um novo terminal de passageiros, conforme será detalhado posteriormente.

Em **Ipojuca**, os resultados de ações de curto prazo serão visualizados majoritariamente na região de Porto de Galinhas, onde se concentra atualmente a visitação. Até 2011, Porto de Galinhas terá seu desenvolvimento desorganizado freado por ações emergenciais.

Uma dessas ações será o controle da visitação nos atrativos naturais do local, especialmente nas piscinas naturais. O número de visitantes diários permitidos nas mesmas será mais bem controlado, tanto em períodos de alta como de baixa estação, visando a conservar tais atrativos e reverter, em parte, o estado de degradação em que se encontram. Junto à restrição da visitação nas piscinas naturais, será observado incremento na visitação de outros atrativos e praias da região, que passarão a ser oferecidos como alternativas de visitação, desconcentrando espacialmente o fluxo de visitantes da vila. Concomitantemente, a forma de concessão de licenças para a construção de novos empreendimentos hoteleiros na área passará a estar sob a orientação de legislação pertinente de uso e ocupação de solo. O mercado de empreendimentos de hospedagem em Ipojuca será organizado de forma a captar cada vez mais empreendimentos de alta qualidade e voltados para o público-alvo do destino.

Tais medidas, incluindo-se aí as ações promocionais para o destino, permitirão que atrativos e equipamentos turísticos de Porto de Galinhas conservem-se com manutenção adequada, uma vez que terão uma ocupação menos inconstante, e provejam ao visitante uma experiência turística de qualidade, na medida em que não serão super ou subutilizados. A diminuição dos impactos da sazonalidade nos equipamentos e atrativos turísticos de Porto de Galinhas deve permear as ações de curto, médio e longo prazo empreendidas no destino, fazendo desta uma ação contínua no planejamento estratégico.

Ao final de 2010 também será visível, em Porto de Galinhas, uma melhora na organização do receptivo turístico, com diminuição no assédio aos turistas que chegam à praia, maior variedade na oferta de passeios e implantação de postos onde se concentrarão jangadeiros e guias. A sensibilização e organização dos condutores em Porto de Galinhas deverão ser feitas com base em benchmarking de modelos regionais e/ou nacionais.

No **Litoral Sul** as ações empreendidas terão como principal balizador o enfoque de desenvolvimento turístico do município de Ipojuca. Para iniciar a organização e desenvolvimento do turismo nesta região, entre 2008 e 2010 serão observadas ações conjuntas efetivadas pela Secretaria de Turismo/Empetur e Secretaria do Meio Ambiente. Em conjunto, as entidades articularão o desenvolvimento de planos de manejo das unidades de conservação com interesse turístico localizadas no Litoral Sul que ainda não possuam tal instrumento. A legalização das áreas de conservação ainda não delimitadas legalmente também será observada até o final deste período.

Durante o período de curto prazo se começará a empreender ações estruturantes para a requalificação do Litoral Norte. Até o final deste período o empresariado do **Litoral Norte**<sup>1</sup> estará sensibilizado e mobilizado para cooperação no desenvolvimento das ações futuras, que visarão reposicionar a região como importante destino de sol e praia de Pernambuco. Apenas mediante a mobilização deste público em prol de tais ações será possível empreendê-las, uma vez que o reposicionamento de um destino depende, em grande medida, do setor privado.

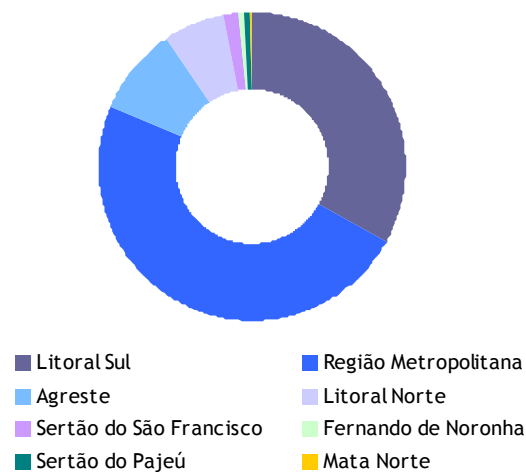
Considerando-se a necessidade de requalificação urbana de todo o Litoral Norte, em curto prazo deverão ser desenvolvidos estudos urbanísticos preliminares, com o objetivo de embasar a elaboração coesa e lançamento de editais de concorrência pública. Tais concorrências objetivarão a requalificação das áreas urbanas degradadas da região e planejarão seu futuro desenvolvimento, desde o ponto de vista urbanístico.

Em suma, ao final de 2010 o estado de Pernambuco contará com fortes destinos turísticos qualificados para prover o turista de uma experiência de qualidade. Além disso, ações preparatórias de estratégias de reposicionamento e requalificação de destinos terão sido empreendidas, de forma a elevar ao máximo sua possibilidade de efetividade.

Para que o cenário previamente traçado seja uma realidade para Pernambuco, é necessário que ações de infra-estrutura sejam empreendidas nas regiões do estado. Tais ações não apenas possibilitarão o alcance de tal cenário de curto prazo, como também proverão a estrutura necessária para o desenvolvimento dos cenários de médio e longo prazo. Assim que o presente Plano considera a execução das ações previstas para o período como uma realidade, tornando-as elementos condutores, e em alguns casos premissas, para a efetivação do cenário proposto.

No que diz respeito à acessibilidade na **Região Metropolitana** de Pernambuco, são esperados até 2010 investimentos públicos e privados na requalificação do porto e instalação de marina, implantação de estradas - como as estradas da Batalha e Via Mangue, além de melhorias em vias já implantadas na região. Também serão realizadas obras no metrô de Recife e a capacidade de atendimento do Aeroporto de Guararapes será ampliada. Além do aspecto da acessibilidade, são previstos o desenvolvimento de ações de requalificação

Investimentos por região (2008 - 2010)



<sup>1</sup>As ações relacionadas ao Litoral Norte devem ter foco no município de Itamaracá e secundariamente em Igarassu, uma vez que são os destinos mais representativos da região e indutores do desenvolvimento da área como um todo. Imagina-se que, dessa forma, possam vir a futuramente induzir o mesmo processo em outros destinos da região.

urbana na região, através do Prometrópole, a realização de obras de saneamento básico e a construção de arena esportiva, além de diversos equipamentos de apoio conjuntamente à mesma na região. Tais ações serão empreendidas tanto com investimentos de ordem pública como privada, especialmente no caso da Arena Esportiva. No período ainda serão observados investimentos provenientes do Prodetur NE II, incidente na área, melhorias no centro de eventos do estado e investimentos privados em segurança e marketing.

Em curto prazo, o arquipélago de **Fernando de Noronha** terá disponíveis investimentos públicos voltados para a melhoria do aeroporto e porto da ilha, além de investimentos do setor privado em requalificação de equipamentos e marketing. Ainda serão observados na ilha investimentos provenientes do Prodetur NE II.

Os investimentos para o **Litoral Norte** até o ano de 2010 concentram-se em obras de saneamento básico e recuperação da via de acesso BR 101, ambos de ordem pública. O aprimoramento de centro de eventos e início da retirada dos presídios da Ilha de Itamaracá também devem ser iniciativas públicas notadas no período. Ainda devem-se ter investimentos privados na implantação e recuperação de empreendimentos turísticos e marketing. Nota-se também a incidência de investimentos provenientes do Prodetur NE II nesse período.

A **Mata Norte**, por sua vez, terá em 2010 um cenário de investimentos públicos em saneamento básico, além de algum investimento privado em equipamentos turísticos e marketing.

Em curto prazo serão observadas nos municípios do **Litoral Sul** mudanças advindas de investimentos públicos nas áreas de saneamento básico e acessibilidade. Em termos de acessibilidade, serão feitas melhorias na BR 101 com recursos públicos e se observará a implantação de um aeroporto de pequeno porte com financiamento do poder privado. No que diz respeito à área de desenvolvimento do turismo, haverá investimento destinado à construção de um centro de convenções, à implantação e melhoria de empreendimentos turísticos diversos e marketing, advindos especialmente da iniciativa privada. Ainda são observados, para a região, investimentos advindos do Prodetur NE II.

Em curto prazo se contará com investimentos públicos em saneamento de alta representatividade na região do **Agreste**<sup>2</sup>, além de investimentos na melhoria do aeroporto de Caruaru, em estrada que liga a cidade à Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e em centros de eventos na área. Ao mesmo tempo, investimentos privados em equipamentos turísticos, marketing e segurança também serão notados.

O **Sertão do São Francisco** será alvo de investimentos públicos nas áreas de saneamento básico e desenvolvimento do turismo; neste último caso, com melhorias no centro de eventos. Também serão

---

<sup>2</sup>A região Agreste engloba os destinos componentes das áreas Agreste 1, Agreste 2 estabelecidas nos níveis de desenvolvimento.



observados, nesse período, investimentos privados na ampliação da hotelaria local, instalação de outros empreendimentos turísticos e marketing.

O **Sertão do Pajeú**<sup>3</sup> deverá contar com investimentos públicos em saneamento, implantação de aeroporto em Serra Talhada e criação de espaços de eventos até 2010. Espera-se ainda algum investimento privado na implantação de hotéis e outros empreendimentos turísticos, além de marketing turístico.

### **Médio prazo (2011-2015)**

**Prazo:** 2011 a 2015

**Municípios:** Fernando de Noronha, RMR, Ipojuca, Litoral Norte/Mata Norte, Litoral Sul, Agreste 1, Petrolina.

Em médio prazo, até o final do ano de 2015, serão empreendidas no estado de Pernambuco ações que possibilitem que os principais destinos turísticos do estado, já razoavelmente estruturados, se posicionem adequadamente frente a seus mercados emissores. Neste período também será observado um completo reposicionamento do Litoral Norte, em termos mercadológicos e, principalmente, estruturais. Ações com vistas ao resgate do destino serão empreendidas de modo que, ao final do médio prazo, seja possível sua comercialização efetiva.

Também será visível, em médio prazo, maior estruturação para o turismo nos municípios do Litoral Sul, Agreste 1 e para o município de Petrolina. Estes municípios se constituem em destinos turísticos de algum destaque em âmbito estadual, porém têm notável potencial para ampliação de seu desenvolvimento, o que deve ser vislumbrado nas ações relativas a ele.

Para chegar a um cenário onde diversos destinos turísticos estarão estruturados, que se observará ao final de 2015, serão empreendidas, em médio prazo, ações que objetivarão capacitar a mão-de-obra empregada no turismo e os gestores do setor para a atividade. Apenas diante de empreendedores e colaboradores qualificados e capacitados para suas funções será possível atingir o pleno desenvolvimento de um destino. Sendo assim, o governo estadual de Pernambuco empreenderá ações de fomento à capacitação de mão-de-obra ao longo desse período, possibilitando a real estruturação dos destinos pernambucanos tendo em vista necessidades identificadas em ações de curto prazo. Cabe notar que os municípios abarcados por tais ações são aqueles de níveis de desenvolvimento II e III, uma vez que os de nível de desenvolvimento I já tiveram o início das ações de capacitação no cenário de curto prazo.

As ações de capacitação para o atendimento a turistas estrangeiros empreendidas no cenário de curto prazo também terão continuidade no médio prazo, porém agora com foco nos municípios de nível de desenvolvimento II e III, quais sejam: Litoral Norte/Mata Norte, Litoral Sul, Agreste 1 e Petrolina. No final de 2015 será possível visitar destinos turísticos de grande destaque ou recém

---

<sup>3</sup>A região Sertão do Pajeú engloba os destinos componentes da área denominada Sertão 1 nos níveis de desenvolvimento.

estruturados e encontrar mão-de-obra com conhecimentos intermediários a avançados nos idiomas inglês e espanhol. Deste modo, o leque de opções de destinos turísticos disponíveis em Pernambuco para o público internacional apresentará sensível ampliação frente àquele observado em 2007. Tais destinos não estarão apenas reestruturados, mas também terão mão-de-obra adequada para o atendimento ao público estrangeiro.

O “Programa Nacional Turismo Sustentável e Infância” terá área de abrangência ampliada no estado, abrangendo também os municípios do Litoral Norte/Mata Norte, Litoral Sul, Agreste 1 e Petrolina, seguindo diretrizes expostas em curto prazo. O mesmo se dará com as ações de educação para o turismo, que também serão ampliadas para tais destinos.

Os programas de sinalização turística, informação turística e sensibilização de empresariado e mão-de-obra do setor, empreendidos nos municípios de nível de desenvolvimento I em curto prazo, serão agora ampliados para aqueles de nível de desenvolvimento II e III, quais sejam: **Litoral Norte/Mata Norte, Litoral Sul, Agreste 1 e Petrolina**. Sendo assim, ao final de 2015 será possível observar em Pernambuco numerosos destinos turísticos com sinalização e informação turística adequadas, além de empresariado e funcionários mobilizados para o desenvolvimento turístico sustentável destes destinos.

Os mesmos destinos - nível de desenvolvimento II e III - terão em médio prazo gestão pública municipal do turismo mais eficaz e condizente com as ações traçadas em âmbito estadual para Pernambuco, em função da implantação de programa com tal fim.

No mesmo período será notado o início das ações promocionais nestes destinos, as quais já terão sido iniciadas em curto prazo para os destinos de nível de desenvolvimento I. Destaca-se a continuidade das ações iniciadas em médio prazo para os destinos de nível II e III também em longo prazo.

No final de 2015, **Fernando de Noronha** será um destino reposicionado frente ao mercado: não mais será visto meramente como um destino de sol e praia, mas sim como destino de natureza, onde se conta também com exuberantes praias intactas. Esse novo posicionamento será advindo de diversas estratégias que trarão ao destino reflexos como: estagnação num alto patamar de preços praticados por equipamentos turísticos, tarifas aéreas com valor acima da média nacional, aumento no valor da taxa ambiental, restrições quanto ao tipo de embarcações recebidas, entre outros.

Também será fundamental para o reposicionamento do destino a efetivação de estratégias promocionais focadas na nova imagem moldada para Fernando de Noronha. Tanto em nível nacional, como internacional, arrojadas estratégias de promoção auxiliarão na atração de fluxos de turistas altamente qualificados para o destino.

A atuação do *trade* turístico de Fernando de Noronha não mais estará baseada em práticas predatórias, como a competição exacerbada focada na diminuição de preços. Sensibilizados acerca da necessidade de manutenção de um alto patamar de preços no destino para que o público visitante de Noronha passe a ser um de mais alta qualidade de visitação e com maior poder aquisitivo,

deixando na ilha maior volume de divisas com resultados para seus habitantes, para o empresariado e para os agentes do turismo local, os quais trabalharão em maior consonância.

Em **Recife e Olinda** as maiores mudanças observadas entre 2011 e 2015 serão no sentido de tornar a oferta de equipamentos turísticos e de apoio adequada ao mercado de eventos da capital e ao mercado de lazer de Olinda, em expansão decorrente de movimento natural e de ações efetivadas em curto prazo. O fomento à modernização da hotelaria econômica já existente em ambas as localidades será uma opção preponderante para o alcance deste cenário.

Outro ponto importante notado nos destinos de Recife e Olinda no período de 2011 a 2015 será o crescimento na taxa de uso de atrativos histórico-culturais pelo público em visita à cidade, seja a negócios e eventos, seja a lazer. Novos atrativos histórico-culturais serão desenvolvidos nos municípios, e será possível notar uma melhor estruturação naqueles anteriormente existentes. Como resultado de ações de incentivo à estruturação e comercialização de atrativos histórico-culturais poderá notar-se incremento na permanência e nos gastos efetuados pelo público de lazer e de eventos e negócios em Recife e Olinda.

O **Litoral Norte** é a área em que serão notadas, em maior escala, as mudanças ocorridas entre o cenário de curto e médio prazo - entre 2008 e 2015. Os equipamentos turísticos da região serão requalificados, de modo que seus pontos fracos identificados no cenário atual não mais o sejam no final do ano de 2015. Tendo empresários e mão-de-obra sensibilizadas em curto prazo para a necessidade de mudanças estruturais para que o Litoral Norte passe novamente a figurar no mapa do turismo nacional, em médio prazo será viável a operacionalização de programas de qualificação das estruturas turísticas. Até o final de 2015 os empreendimentos hoteleiros, restaurantes e comércio turístico do Litoral Norte, entre outros estabelecimentos, terão nova roupagem, com manutenção adequada, modernizados e em consonância com as ações promocionais previstas para o destino. Do mesmo modo, os atrativos da região serão alvos de ações de requalificação, visando sua maior adequação ao novo cenário almejado para o Litoral Norte enquanto destino turístico. Nesse período também terão continuidade as ações voltadas à requalificação urbana da área, complementando assim as ações de reestruturação do destino.

Como pólo de complementar atratividade ao Litoral Norte, a **Mata Norte**, concomitantemente a estas ações, terá, em médio prazo, novos atrativos estruturados, com foco nas estruturas de engenho existentes, de modo que estas possam se configurar em atrativos turísticos passíveis de comercialização e focados, além do público de sol e praia predominante no Litoral Norte, nos segmentos de visitação pedagógica e rural. O mesmo terá sido feito para os elementos culturais passíveis de aproveitamento turístico da região. Nesse período, complementar à estruturação dos atrativos, deve-se empreender ações de melhoria dos equipamentos de apoio ao turismo na região, considerando que este se constituirá muito mais em excursionismo do que em visitação com pernoite. Portanto, deve-se dar ênfase na melhoria de equipamentos como: serviços de alimentação, lojas de souvenir, ateliês e locais de produção de artesanato, dentre outros.

Ao final de 2015 o **Litoral Sul**<sup>4</sup> terá equipamentos turísticos qualificados, condizentes com a expansão da demanda ocorrida na região. A oferta de meios de hospedagem será variada, com empreendimentos de faixas de preço diversas, porém todos com adequados níveis de manutenção. Aliado a isso, será notado incremento no número de estabelecimentos de alimentação de nível turístico, reflexo de ações institucionais de incentivo ao investimento no setor. Concomitantemente a ações de qualificação da oferta técnica da área, serão também identificados e estruturados novos atrativos que podem agregar valor à oferta do Litoral Sul.

Na região ainda serão observados, em médio prazo, reflexos de ações conjuntas efetivadas pela Secretaria de Turismo/Emetur e Secretaria do Meio Ambiente, com a organização e construção das estruturas necessárias à abertura das unidades de conservação com interesse turístico, de acordo com seus respectivos planos de manejo.

Como instrumento complementar ao desenvolvimento da atividade turística nessa área, entre 2011 e 2015 deve ser dado início a uma ação promocional suave, que tenha como objetivo levar o público consumidor a conhecer os novos destinos que estarão se consolidando na região para embasar, então, ações promocionais maciças em longo prazo.

Até o final de 2015, **Petrolina** contará com oferta de alimentação e hospedagem adequada ao fluxo de negócios e eventos que freqüenta a cidade, já que diante da crescente importância da cidade na economia regional, o fluxo de visitantes a negócios tende a aumentar ainda mais, verificando-se a necessidade de melhor adequar a oferta de equipamentos turísticos a tal demanda. Além disso, serão empreendidas ações de modernização do centro de convenções e outros espaços para realização de eventos da localidade. A realização de ações de fomento a tal estruturação, incentivadas pelo governo estadual, permitirão alcançar o cenário traçado para o ano de 2015.

Aliado a isso, **Petrolina** deverá ser um município mais conhecido no setor de turismo de negócios até o ano de 2015, sendo tal fato resultante do desenvolvimento de ações promocionais focadas visando a atingir tal público e maximizar o fluxo de eventos na cidade.

Até 2015 as ações na região **Agreste 1** priorizarão aqueles atrativos/destinos que possuem algum tipo de desenvolvimento na atualidade, como é o caso de Caruaru e dos destinos potencialmente componentes da temporada de inverno, anteriormente destinos componentes do Circuito do Frio.

No ano de 2015 o município de **Caruaru** contará com um atrativo turístico ímpar requalificado: o Alto do Moura. O Alto do Moura não mais apresentará fachadas de estabelecimentos degradadas, empreendimentos pouco qualificados e lixo aparente. O local continuará sendo um aglomerado de oficinas de artesãos, onde será possível adquirir artesanato autêntico, mas passará a oferecer também opções de alimentação qualificadas. Concomitantemente, Caruaru será alvo de promoção focada, voltada ao público interessado em cultura, especificamente no artesanato e nas raízes do forró, características do município. Diante destas ações, o destino passará a diversificar sua

---

<sup>4</sup>Os municípios de Sirinhaém e Tamandaré deverão ser considerados destaques no Litoral Sul e, por conseqüência, terem foco nas ações empreendidas com finalidade de desenvolvimento turístico da área.

demanda: não mais serão recebidos apenas viajantes de negócios e visitantes da Festa de São João, mas também turistas interessados na cultura da cidade, especialmente no que diz respeito a seu aspecto imaterial.

Diante do incremento de fluxos na visitação do Alto do Moura, em Caruaru, decorrente de ações de requalificação do local, emerge a necessidade de elaboração de um programa de sensibilização voltado aos artesãos do local. O aumento da visitação exige atenção acentuada, de modo a não trazer a descaracterização do artesanato produzido pelos artistas caruaruenses e ocasionar, assim, a perda de um dos mais importantes elementos de atratividade do estado de Pernambuco. A realização de ações de sensibilização focadas nesse público - artistas e artesãos - permitirá que a produção local não perca suas características originais nem se modifique meramente em função de demandas mercadológicas.

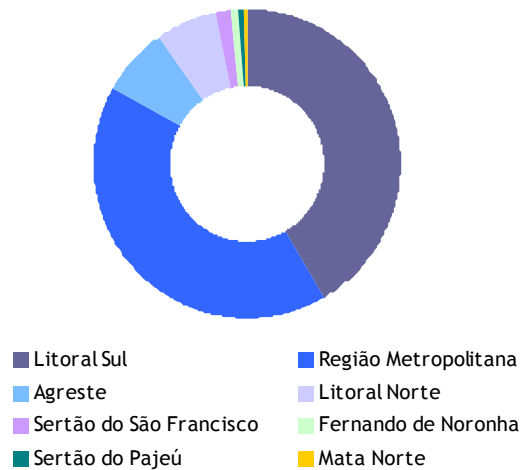
Em médio prazo, a temporada de inverno de Pernambuco deverá ser um produto recuperado e com foco ampliado - uma vez que o Antigo Circuito do Frio não mais existe - e fortalecido ao final de 2015, com promoção focada no público regional e estadual. Os eventos componentes da temporada de inverno devem se fixar como os principais do segmento na região Nordeste do Brasil e atrair visitantes para as diversas cidades participantes ao longo dos meses de inverno. Aliado a essa recuperação e ampliação do evento, deve ser iniciada uma ação de promoção turística a ser continuada durante e após o longo prazo.

O cenário de médio prazo traçado para o turismo de Pernambuco permite visualizar o estado com seus principais destinos turísticos qualificados e já consolidados frente aos mercados emissores nacional e internacional, cenário resultante, em grande medida, de estratégias de promoção focadas. Em 2015 notar-se-á ainda um movimento de reposicionamento de destinos outrora importantes para o turismo de Pernambuco, o Litoral Norte, e delineamento de novos produtos turísticos advindo da estruturação e promoção dos municípios de nível de desenvolvimento III e de destinos do Litoral Sul. Tal cenário permitirá que em longo prazo - até 2020 - o estado conte com destinos turísticos de qualidade e diversificados, cada qual com promoção focada em segmentos de público e mercados-alvo específicos.

Assim como ressaltado no cenário de curto prazo, ações estruturais devem ser empreendidas para que o presente cenário de médio prazo seja uma realidade em Pernambuco. A seguir são indicadas suas principais componentes por região do estado.

Até 2015, observa-se a continuidade das ações de infra-estrutura citadas ao longo do cenário de curto prazo empreendidas na **Região Metropolitana**, com investimentos públicos adicionais em obras viárias e de saneamento básico. A Arena Esportiva com construção iniciada até 2010 terá sua finalização prevista antes de 2014, ano em que Recife poderá sediar jogos da Copa do Mundo de Futebol, a ser realizada no Brasil. A finalização da arena e do complexo que a compõe será oriundo de investimentos privados. O Terminal de Passageiros do Porto

Investimentos por região (2011 - 2015)



de Recife estará completamente reestruturado neste período, oferecendo ao turista que ali desembarca equipamentos modernos e serviços diversificados, além de localização mais adequada à ancoragem de navios de grande porte.

Em médio prazo haverá continuidade nos investimentos públicos e privados previstos para **Fernando de Noronha** e se observará ainda o término dos investimentos provenientes do Prodetur NE na área, frente à finalização do mesmo.

O cenário observado em curto prazo no **Litoral Norte** também terá continuidade em médio prazo, com incremento dos investimentos privados em hotelaria e marketing. Em médio prazo já não mais serão notados investimentos advindos do Prodetur NE II e haverá incremento em investimentos públicos nas estradas da região.

Em 2015 se observará, no **Litoral Sul** de Pernambuco, a continuidade das ações de saneamento, das melhorias viárias e da instalação de aeroporto, notados em curto prazo. Adicionalmente, deve haver incremento nos investimentos privados destinados à construção de meios de hospedagem e marketing.

Em médio prazo o cenário de investimentos para a região do **Agreste** manter-se-á estável, com alguma diminuição nos investimentos em saneamento, uma vez que as obras já terão sido finalizadas em muitas localidades. Também se almeja a realização de obras no aeródromo de Arcoverde com investimentos públicos e investimentos privados em hotelaria, centro de eventos, marketing e segurança, como continuação do cenário de curto prazo.

Os investimentos observados em curto prazo na região do **Sertão do São Francisco** também deveriam ter continuidade em médio prazo, com a adição, neste período, de obras de melhorias no aeroporto de Petrolina. Haverá ainda incremento nos investimentos públicos com melhorias viárias.

O cenário observado em curto prazo na **Mata Norte** terá continuidade no que diz respeito aos investimentos públicos e observará algum acréscimo nos investimentos públicos em estradas e privados em hotelaria e equipamentos turísticos em geral. O mesmo deverá ser notado na região do **Sertão do Pajeú**.

**Prazo:** 2016 a 2020

**Municípios:** Fernando de Noronha, RMR, Ipojuca, Litoral Norte/Mata Norte, Litoral Sul, Agreste 1, Petrolina, Agreste 2, Sertão 1.

#### **Longo prazo (2016-2020)**

Em 2020 os principais destinos turísticos de Pernambuco - RMR, Ipojuca, Fernando de Noronha - terão sua imagem já consolidada frente aos mercados emissores desejados e estarão próximos dos patamares almejados para seu desenvolvimento turístico. O Litoral Norte estará em fase de reposicionamento, com oferta estruturada e ações promocionais empreendidas com tal objetivo. O Litoral Sul terá novos atrativos estruturados e estará captando nova demanda, além de descentralizar parte da visitação de Ipojuca. Os destinos de nível de desenvolvimento III estarão em fase avançada de estruturação e contarão com ações promocionais. Até 2020 municípios com menor nível de desenvolvimento - Agreste 2 e Sertão 1 - serão alvo de ações visando seu futuro posicionamento como destinos turísticos relevantes para o estado.

Em longo prazo se notará a ampliação do “Programa Nacional Turismo Sustentável e Infância” para tais municípios, convergindo para o objetivo geral indicado em curto prazo. As ações de educação para o turismo também serão ampliadas, neste momento, para os destinos de nível IV. Tais destinos também terão a gestão pública do turismo em âmbito municipal com maior qualidade em longo prazo, resultado de ações de programa com tal fim. A continuidade de ações promocionais também será identificada no período, em todos os destinos em que teve início em curto e médio prazo. Neste período, ainda, deverá ser implantada sinalização turística nos destinos de nível IV (Agreste 2 e Sertão 1).

À exceção tem-se o **Litoral Norte** que, com estruturas turísticas já qualificadas, será foco de ações promocionais maciças iniciantes neste período, tendo em vista concluir seu reposicionamento como um dos principais destinos de Pernambuco no segmento de sol e praia, com possibilidade de agregar a tal posicionamento a atratividade cultural da Mata Norte. Em 2020 poderão ser observadas melhorias na urbanização da região, resultado de ações de requalificação urbana planejada entre 2011 e 2015. Outra significativa mudança a ser observada no Litoral Norte é a utilização de seu potencial para a realização de atividades náuticas, centrada principalmente na requalificação e implantação de estruturas para tais práticas.

O **Litoral Sul**, com unidades de conservação já delimitadas e fiscalizadas e equipamentos turísticos qualificados, terá um cenário em 2020 de uma região com atrativos naturais diversos, cuja estruturação terá sido fomentada pelo poder público no cenário de médio prazo. Em decorrência da identificação de ampla gama de atrativos, observar-se-á neste cenário a comercialização desta

oferta e, por decorrência, a visitação na região não apresentará a concentração vista em outros destinos brasileiros, o que será utilizado como uma vantagem competitiva do destino. O visitante do Litoral Sul poderá fazer desde caminhadas em meio à Mata Atlântica até mergulho em piscinas naturais, passando por diversas outras atividades. A efetiva visitação desta gama de atrativos estará ocorrendo devido às ações promocionais iniciadas no período de 2011-2015 e continuadas, com mais força, entre 2016 e 2020.

No período de 2016-2020, serão observadas ações no sentido de estruturar produtos e comercializá-los ao público regional em algumas localidades do Agreste 1 e também em localidades do Agreste 2 e Sertão, locais com restrito desenvolvimento e/ou estruturação do turismo. Em 2020 a cidade de **Buíque**, sede do Parque Nacional do Vale do Catimbau, terá a população residente na Vila do Catimbau já sensibilizada acerca da necessidade de conservação e possibilidade de uso turístico do Parque. Estes residentes terão pleno entendimento dos impactos negativos e positivos que a atividade trará ao seu cotidiano e como se insere nesse panorama a necessidade de conservação. Concomitantemente, será elaborado plano de manejo do Parque, no qual será feito o devido zoneamento da área, por meio de uma atuação conjunta entre Secretaria de Turismo/Empetur e Secretaria do Meio Ambiente. Deve-se ressaltar, no entanto, que as ações referentes ao município de Buíque têm baixos custos e poderão ser decisivas na preservação do patrimônio local para que o Parque Nacional seja um produto turístico de sucesso. Deste modo, tais ações podem ser encaradas como passíveis de realocação nos cenários de médio e/ou curto prazo, assim como as demais ações necessárias para as localidades pernambucanas abarcadas em curto, médio e longo prazo.

Os municípios potenciais componentes da temporada de inverno de Pernambuco - o Antigo Circuito do Frio, composto por **Garanhuns, Gravatá, Pesqueira, Taquaritinga do Norte e Triunfo** - serão alvo de ações de promoção focada, de forma a darem início à captação de visitantes para períodos que não o da temporada de inverno. Assim será garantida maior sustentação do turismo como setor econômico local por meio da diminuição da sazonalidade e do incremento da visitação.

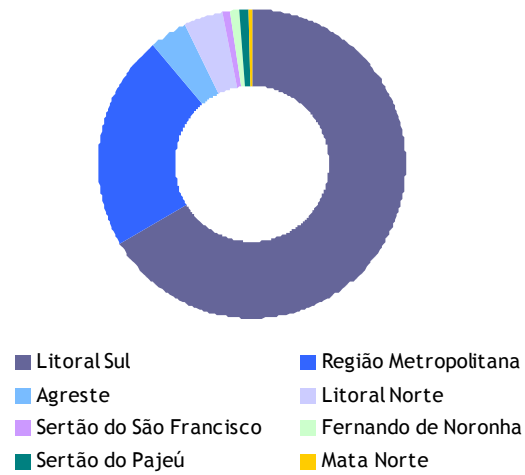
Na região do Agreste, o município de **Brejo da Madre de Deus** deve contar, nesse período, com ações voltadas à reestruturação de espaços de encenação e equipamentos de apoio ao turismo, considerando a grande sazonalidade imposta pelo tipo de desenvolvimento do local. **Bonito**, por sua vez, contará com condutores melhor qualificados e trilhas e roteiros de visitação de atrativos estruturados para o atendimento do público interessado em contato com a natureza.

No final deste período deve ser dado início a um programa de promoção turística para os municípios de nível de desenvolvimento IV. A estratégia promocional deverá contemplar um prazo mais longo e ações inicialmente mais brandas, de modo que concomitantemente à sua efetivação os destinos se tornem mais aptos à recepção de novos visitantes.



No que diz respeito à infra-estrutura, a partir de 2016 a **Região Metropolitana** pernambucana deverá apresentar melhorias substanciais em relação ao cenário atual. As obras empreendidas em curto e médio prazo estarão finalizadas e investimentos adicionais na modernização do aeroporto de Recife, com a implantação da segunda pista e aumento do número de pontes de embarque serão notados. Ainda serão observadas melhorias do centro de eventos da região e na implantação de saneamento na Região Metropolitana até 2020. Investimentos privados em marketing também serão observados nesse cenário.

Investimentos por região (2016 - 2020)



No período entre 2016 e 2020 os investimentos em **Fernando de Noronha** deverão ser concentrados no setor privado, com a instalação e melhorias em equipamentos turísticos e marketing turístico.

Entre 2016 e 2020 os investimentos públicos esperados para o **Litoral Norte** serão concentrados em obras de saneamento básico e melhorias viárias. Ainda, será possível observar a continuidade dos investimentos privados em empreendimentos turísticos e marketing.

Em longo prazo, o **Litoral Sul** apresentará investimentos crescentes do setor privado na implantação de equipamentos turísticos diversos, continuidade dos investimentos privados em marketing, além de iniciativas públicas de investimento em obras viárias.

Até 2020 o saneamento no **Agreste** apresentará melhorias e, em face das mesmas, os investimentos públicos no setor terão declínio. O aeroporto de Caruaru terá obras de melhorias finais, assim como o aeródromo de Arcoverde atingirá sua finalização. Os investimentos nas demais áreas manter-se-ão estáveis em relação àqueles observados em médio prazo.

Os investimentos privados no período entre 2016 e 2020 empreendidos na região do **Sertão do São Francisco**, deverão abranger a implantação e modernização de equipamentos turísticos e marketing. Serão notados ainda investimentos públicos em obras viárias na região.

Com a estrutura de saneamento melhor desenvolvida, entre 2016 e 2020 os investimentos públicos na **Mata Norte** serão menos concentrados em tal setor. No mesmo período, notar-se-á incremento nos investimentos privados em manutenção e implantação de empreendimentos turísticos e em marketing.

---

No período de 2016 a 2020 os investimentos públicos no **Sertão do Pajeú** serão concentrados em saneamento e obras viárias. Também deve notar-se incremento nos investimentos privados em hotelaria e marketing.

O cenário observado ao final de 2020 será decorrente de todas as ações traçadas pelo presente plano, em curto, médio e longo prazo. Neste ano será possível visualizar o turismo em Pernambuco equivalente àquele planejado no ano de 2007, ainda que com ações a serem abrangidas em prazos mais extensos.

### 3.2.3 Investimentos Previstos para o Setor de Turismo e Correlatos

O delineamento das macro-estratégias de desenvolvimento e o desenvolvimento de seus programas perpassam, ainda, os investimentos previstos não apenas para o setor de turismo, mas também para aqueles setores diretamente impactantes no desenvolvimento do primeiro. Dessa forma, na seqüência são inseridas informações acerca dos investimentos previstos até 2020 sobre os quais já há algum tipo de dado disponível. Deve-se ter em vista que os investimentos indicados na seqüência não são aqueles necessários à execução do presente Plano, tampouco dizem respeito a investimentos do setor público de turismo de Pernambuco. Trata-se de dados acerca de investimentos em áreas correlatas ao turismo - saneamento básico, transporte, setor imobiliário - a serem efetivados por organismos diversos, e, portanto, importantes no momento de delineação de estratégias para a atividade.

É importante ressaltar que novos investimentos públicos e privados podem surgir ao longo dos anos de execução deste plano, devendo sempre ser atualizados, bem como investimentos previstos neste documento podem não vir a se concretizarem. Considerando a relevância de tais investimentos para a implementação deste Plano, faz-se necessário buscar atualização constante sobre aqueles impactantes sobre cada programa proposto.

As tabelas e gráficos apresentados na seqüência mostram os investimentos tendo por base o pólo ao qual o investimento se destina e o setor responsável por isso (público ou privado). Dados mais detalhados podem ser encontrados no formato de tabelas, no Apêndice deste documento.

**Tabela 1. Investimentos por Pólo e Setor até 2020 (em R\$ milhões)**

Itens	Público	%	Privado	%	TOTAL
Região Metropolitana	4.721	63,5%	2.718	36,5%	7.439
Litoral Sul	1.713	20,2%	6.769	79,8%	8.482
Fernando de Noronha	67	44,2%	85	55,8%	152
Litoral Norte	815	74,9%	273	25,1%	1.088
Mata Norte	45	83,8%	9	16,2%	53
Agreste	829	61,6%	516	38,4%	1.344
Sertão do Pajeú	108	85,6%	18	14,4%	126
Sertão do São Francisco	257	89,1%	31	10,9%	288
<b>TOTAL</b>	<b>8.553</b>	<b>45,1%</b>	<b>10.419</b>	<b>54,9%</b>	<b>18.972</b>

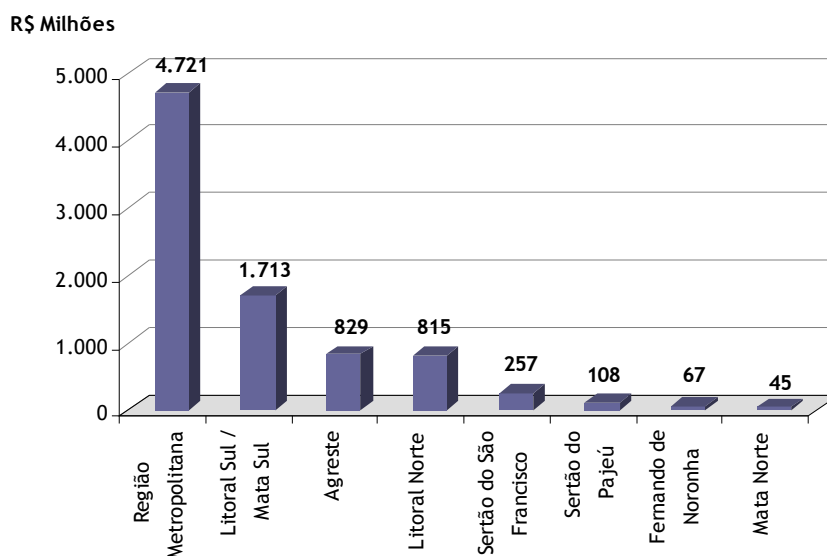
Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

**Figura 1. Investimentos por Esfera Governamental até 2020**



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 2. Investimentos Públicos por Pólo Turístico até 2020**



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

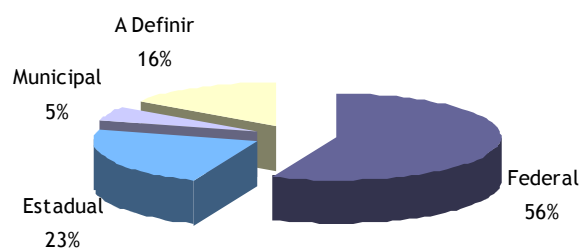
Ainda, podem ser observados dados mais detalhados dos investimentos públicos, relativos ao prazo temporal de realização do investimento - curto, médio ou longo, expressos neste documento por “até 2010”, “2011 a 2015” e “2016 a 2020” - e a esfera governamental sob a qual o investimento está arrolado - federal, estadual ou municipal.

**Tabela 2. Investimentos Públicos por Período e Esfera Governamental até 2020 (em R\$ milhões)**

Período	Federal	Estadual	Municipal	A Definir	TOTAL
Até 2010	2.410	1.128	241	402	4.181
2011 a 2015	2.059	582	150	843	3.634
2016 a 2020	363	223	69	83	739
<b>TOTAL</b>	<b>4.832</b>	<b>1.932</b>	<b>461</b>	<b>1.328</b>	<b>8.553</b>

Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 3. Investimentos Públicos por Período e Esfera Governamental até 2020**



Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

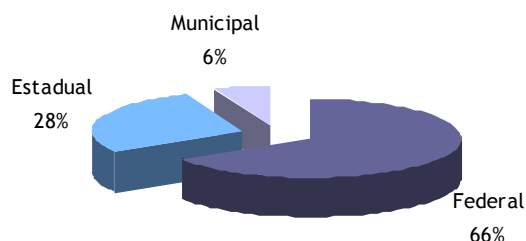
A tabela a seguir distribui, entre as três esferas governamentais, o percentual atribuído a gastos de esfera pública "a definir" na tabela anterior. Essa distribuição foi feita proporcionalmente, seguindo a participação de cada esfera no total de investimentos públicos esperados para o estado.

**Tabela 3. Investimentos Públicos por Período e Esfera Governamental até 2020 - Sem percentual *a definir* (em R\$ milhões)**

Período	Público	Estadual	Municipal	TOTAL
Até 2020	5.645	2.395	513	8.553

Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

**Figura 4. Investimentos Públicos por Período e Esfera Governamental até 2020 - Sem percentual *a definir***



Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

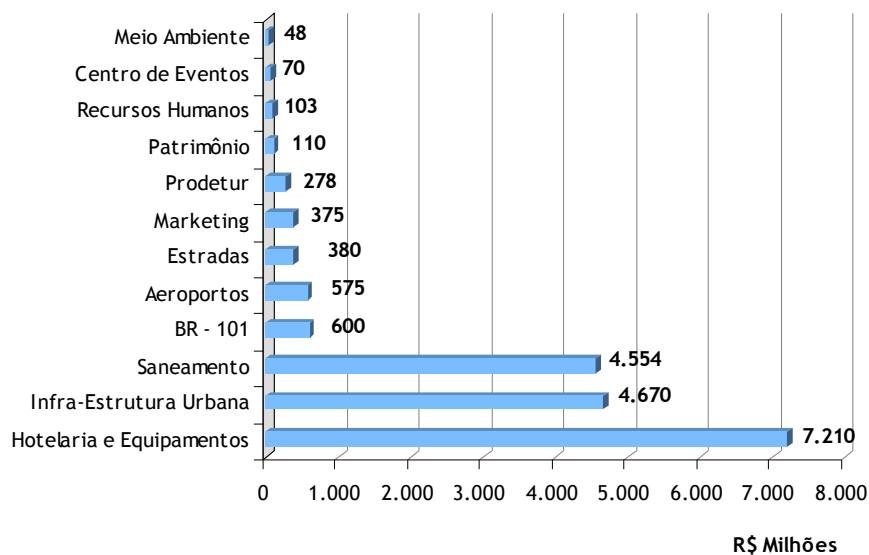
Os dados que compõem as tabelas que seguem, por sua vez, objetivam contextualizar sobre os setores que deverão ser alvos de investimentos nos pólos turísticos pernambucanos, entre 2008 e 2020. Vale reiterar que dados detalhados dos investimentos por setores para cada pólo podem ser encontrados nas tabelas do Apêndice.

Tabela 4. Investimentos Por Setor até 2020 (em R\$ milhões)

Itens	Público	%	Privado	%	TOTAL
Prodetur	278	100,00%	0	0,00%	278
Saneamento	4.554	100,00%	0	0,00%	4.554
Aeroportos	445	77,39%	130	22,61%	575
BR - 101	600	100,00%	0	0,00%	600
Estradas	380	100,00%	0	0,00%	380
Infra-Estrutura Urbana	1.747	37,41%	2.923	62,59%	4.670
Centro de Eventos	60	85,71%	10	14,29%	70
Patrimônio	110	100,00%	0	0,00%	110
Meio Ambiente	48	100,00%	0	0,00%	48
Marketing	229	61,01%	146	38,99%	375
Recursos Humanos	103	100,00%	0	0,00%	103
Hotelaria e Equipamentos	0	0,00%	7.210	100,00%	7.210
<b>TOTAL</b>	<b>8.553</b>	<b>45,08%</b>	<b>10.419</b>	<b>54,90%</b>	<b>18.972</b>

Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

Figura 5. Investimentos Por Setor até 2020



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

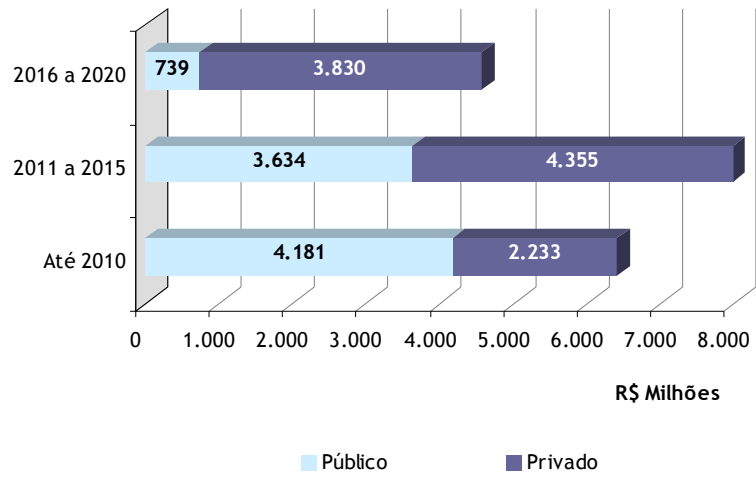
Os dados da tabela e do gráfico abaixo dimensionam a totalidade dos investimentos a serem recebidos pelos pólos turísticos do estado de Pernambuco até 2020.

**Tabela 5. Investimentos Públicos e Privados por Período (em R\$ milhões)**

	Até 2010	2011 a 2015	2016 a 2020
<b>Público</b>	4.181	3.634	739
<b>Privado</b>	2.233	4.355	3.830

*Fonte: Indústrias Criativas, 2007.*

**Figura 6. Investimentos Públicos e Privados por Período**



*Fonte: Indústrias Criativas, 2007.*

### 3.2.4 Estimativas de Movimentação Turística

O posicionamento do destino e seus cenários de desenvolvimento passíveis de serem alcançados com base nos programas propostos neste documento são balizados, para fins de desenvolvimento das diretrizes de desenvolvimento, nas estimativas de movimentação turística até o ano de 2020. Os dados utilizados como base para elaboração destas estimativas foram elaborados inicialmente pela EMPETUR, baseando-se em parâmetros historicamente utilizados pela entidade. Estes parâmetros, entretanto, por serem considerados demasiado conservadores considerando o perfil atual e prospectivo de desenvolvimento do estado e de seu setor de turismo, foram alterados, de modo a fornecer um cenário que se julga mais próximo da realidade. Apesar do ajuste realizado em alguns parâmetros, o uso de pressupostos da EMPETUR torna mais fácil e crível o planejamento e a reestruturação de uma atividade para a qual há dados estatísticos, inclusive séries históricas, disponíveis.

Assim, na seqüência são apresentadas tabelas com os dados e projeções mais relevantes, englobando não apenas informações relativas ao fluxo turístico, mas também sobre a receita e a renda turística do estado de Pernambuco. Os dados apresentados mostram um *background* que vai de 1997 a 2006 e estimativas de 2008 a 2020, com informações enfatizadas para os períodos-chave do plano: 2010, 2015 e 2020, últimos anos do curto, médio e longo prazo, respectivamente.



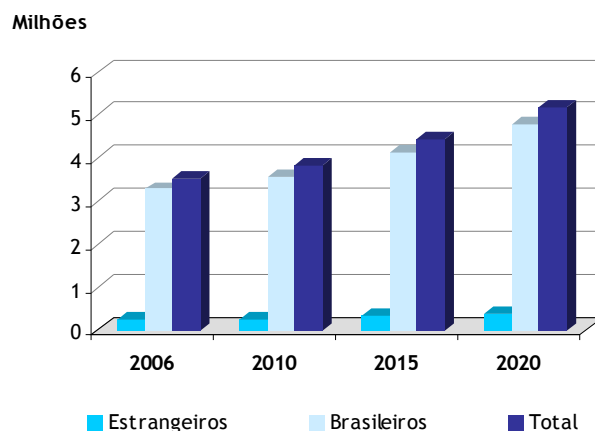
**Tabela 6. Resultados e Projeções do Fluxo Turístico do Estado de Pernambuco no Período de 1997 a 2020 (em número de visitantes)**

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	TOTAL
1997	1.446.789	126.786	1.573.575
1998	1.777.492	126.289	1.903.781
1999	2.166.203	144.660	2.310.863
2000	2.472.319	181.846	2.654.165
2001	2.988.503	228.246	3.216.749
2002	3.079.745	197.730	3.277.475
2003	3.129.257	183.523	3.312.780
2004	3.141.717	209.833	3.351.550
2005	3.231.903	266.316	3.498.219
2006	3.281.905	248.141	3.530.046
2007	3.380.362	258.067	3.638.429
2008	3.481.773	268.389	3.750.162
2009	3.586.226	279.125	3.865.351
2010	3.693.813	290.290	3.984.103
2011	3.878.504	310.610	4.189.114
2012	4.072.429	332.353	4.404.782
2013	4.276.050	355.618	4.631.668
2014	4.489.853	380.511	4.870.364
2015	4.714.345	407.147	5.121.492
2016	4.950.063	435.647	5.385.710
2017	5.197.566	466.142	5.663.708
2018	5.457.444	498.772	5.956.216
2019	5.730.316	533.686	6.264.002
2020	6.016.832	571.044	6.587.876

\* Entre 2007 e 2010: taxa de crescimento de 3% aa para brasileiros e 4% aa para estrangeiros. A partir de 2010: taxa de crescimento de 5% aa para brasileiros e 7% aa para estrangeiros.

Fonte: EMPETUR/Pesquisas do Turismo Receptivo/CTI-NE/EMBRATUR/CONDEPE. DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO/UNIDADE DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Projeções Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 7. Projeções do Fluxo Turístico do Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020 (em milhões de visitantes)**



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

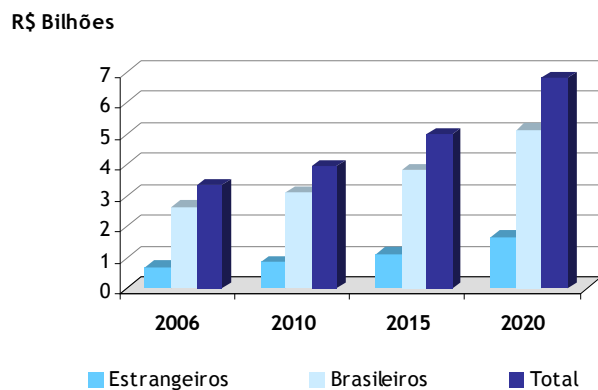
**Tabela 7. Resultados e Projeções da Receita Turística do Estado de Pernambuco no Período de 1997 a 2020 (em R\$ milhões)**

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	TOTAL
1997	462,92	74,04	536,96
1998	570,27	65,61	635,88
1999	581,98	89,25	671,23
2000	851,87	108,75	960,62
2001	1.692,85	236,20	1.929,05
2002	1.610,33	213,11	1.823,44
2003	1.301,73	253,89	1.555,62
2004	1.693,07	325,96	2.019,03
2005	1.856,88	493,76	2.350,64
2006	2.650,03	712,23	3.362,26
2007	2.756,03	747,84	3.503,87
2008	2.866,27	785,23	3.651,51
2009	2.980,92	824,50	3.805,42
2010	3.100,16	865,72	3.965,88
2011	3.224,17	909,01	4.133,17
2012	3.353,13	954,46	4.307,59
2013	3.487,26	1.002,18	4.489,44
2014	3.626,75	1.052,29	4.679,04
2015	3.844,35	1.136,47	4.980,83
2016	4.075,02	1.227,39	5.302,40
2017	4.319,52	1.325,58	5.645,10
2018	4.578,69	1.431,63	6.010,31
2019	4.853,41	1.546,16	6.399,56
2020	462,92	74,04	6.814,46

\* Entre 2007 e 2010: taxa de crescimento de 4% aa para brasileiros e 4% aa para estrangeiros. A partir de 2015: taxa de crescimento de 6% aa para brasileiros e 8% aa para estrangeiros.

Fonte: EMPETUR/Pesquisas do Turismo Receptivo/CTI-NE/EMBRATUR/CONDEPE. DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO/UNIDADE DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Projeções Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 8. Projeções da Receita Turística do Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020 (em R\$ bilhões)**



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

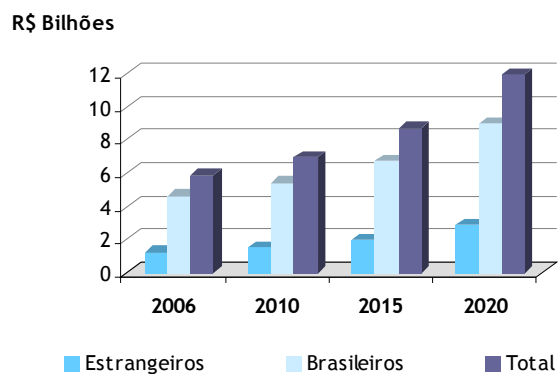
**Tabela 8. Resultados e Projeções da Renda Turística do Estado de Pernambuco no Período de 1997 a 2020 (em R\$ milhões)**

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	TOTAL
1997	747,11	129,57	876,68
1998	997,97	114,82	1.112,79
1999	1.018,47	156,19	1.174,66
2000	1.490,77	190,31	1.681,08
2001	2.962,49	413,35	3.375,84
2002	2.818,08	372,94	3.191,02
2003	2.278,03	444,31	2.722,34
2004	2.962,87	570,43	3.533,30
2005	3.249,55	864,08	4.113,63
2006	4.637,56	1.246,40	5.883,96
2007	4.823,06	1.308,72	6.131,78
2008	5.015,98	1.374,16	6.390,14
2009	5.216,62	1.442,86	6.659,49
2010	5.425,29	1.515,01	6.940,30
2011	5.642,30	1.590,76	7.233,06
2012	5.867,99	1.670,30	7.538,29
2013	6.102,71	1.753,81	7.856,52
2014	6.346,82	1.841,50	8.188,32
2015	6.727,63	1.988,82	8.716,45
2016	7.131,29	2.147,93	9.279,21
2017	7.559,17	2.319,76	9.878,93
2018	8.012,72	2.505,34	10.518,06
2019	8.493,48	2.705,77	11.199,25
2020	9.003,09	2.922,23	11.925,32

(1) - Foi considerado um multiplicador de 1,75 (gastos turísticos dos brasileiros) e 2,85 para os gastos turísticos dos estrangeiros). \* Entre 2007 e 2010: taxa de crescimento de 4% aa para brasileiros e 4% aa para estrangeiros. A partir de 2015: taxa de crescimento de 6% aa para brasileiros e 8% aa para estrangeiros.

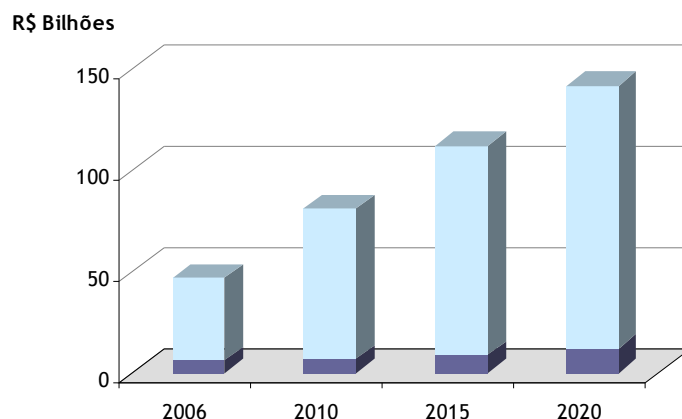
Fonte: EMPETUR/Pesquisas do Turismo Receptivo/CTI-NE/EMBRATUR/CONDEPE. DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO/UNIDADE DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Projeções Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 9. Projeções da Renda Turística do Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020 (em R\$ milhões)**



Fonte: Indústrias Criativas, 2007.

**Figura 10. Projeções da Participação da Renda Turística no PIB do Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020 (em R\$ bilhões)**



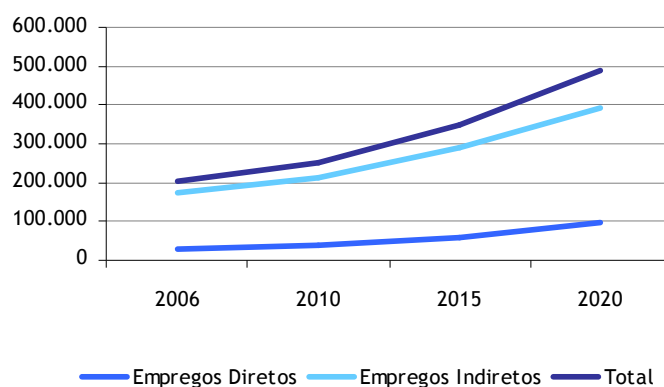
Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

**Tabela 9. Projeções dos Empregos Diretos e Indiretos Gerados pelo Turismo no Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020**

Ano	Empregos Diretos	Empregos Indiretos	Total
2006	31.104	172.938	204.042
2010	38.488	213.946	252.434
2015	59.108	289.747	348.855
2020	94.606	393.038	487.644

Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

**Figura 11. Projeções dos Empregos Diretos e Indiretos Gerados pelo Turismo no Estado de Pernambuco no Período de 2006 a 2020**



Fonte: *Indústrias Criativas, 2007.*

### 3.2.5 Síntese das Estimativas

Ano	Fluxo Turístico (pax)	Crescimento em relação a 2006
2006	3.530.046	-
2010	3.984.103	12,9%
2015	5.121.492	28,5%
2020	6.587.876	28,6%

Ano	Receita Turística (R\$ milhões)	Crescimento em relação a 2006
2006	3.362,26	-
2010	3.965,88	18,0%
2015	4.980,83	25,6%
2020	6.814,46	36,8%

Ano	Renda Turística (R\$ milhões)	Crescimento em relação a 2006
2006	5.883,96	-
2010	6.940,30	18,0%
2015	8.716,45	25,6%
2020	11.925,32	36,8%

Ano	Participação da renda no PIB	Crescimento em relação a 2006
2006	12,7%	-
2010	8,6%	-
2015	7,8%	-
2020	8,4%	-

Ano	Empregos Diretos e Indiretos	Crescimento em relação a 2006
2006	204.042	-
2010	252.434	23,7%
2015	348.855	38,2%
2020	487.644	39,8%

## 4 Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo em Pernambuco

### 4.1 Diretrizes Estratégicas

As diretrizes estratégicas definidas para este Plano têm como objetivo retratar as necessidades de organização, estruturação, reestruturação, requalificação da atividade turística e seus setores, a partir das análises realizadas sobre a situação atual e prevendo o alcance do cenário almejado, tanto em curto como em médio e longo prazo.

Isso é feito, em cada diretriz estratégica, por meio da definição de programas estratégicos. Estes, por sua vez, tratam de aspectos específicos de cada uma das diretrizes - não apenas em termos de tema, mas também em termos de destino. Os programas estratégicos aqui apresentados detalham ao máximo as ações que devem ser empreendidas para o alcance do objetivo proposto para ele e, no limite, para cada diretriz estratégica. Todos os programas encontram-se destrinchados de modo a mostrar o “passo a passo” de seu desenvolvimento. Há de se ressaltar que tais ações têm caráter de sugestões de conduta, visando melhor direcionar o desempenho dos atores envolvidos na gestão do turismo pernambucano. E, dessa forma, o executor do Plano tem total liberdade para realizar alterações nas ações propostas, levando em consideração o cenário por detrás de sua execução, seja em termos financeiros, técnicos ou logísticos.

#### 4.1.1 Estrutura Básica e de Apoio

##### *Organizar e estruturar os destinos para melhorar as condições de visitação.*

Equipamentos de infra-estrutura básica e de apoio são cruciais para garantir a qualidade de vida dos indivíduos que residem em determinada localidade. O pleno atendimento a estas necessidades por equipamentos é uma meta almejada pelas administrações, cada qual em seu âmbito de atuação. O atendimento a tais quesitos leva, então, à possibilidade de ampliação de infra-estrutura básica e de apoio tendo como objetivo também o atendimento aos visitantes de tal localidade. Pernambuco possui situação privilegiada considerando o volume de investimentos previstos, especialmente em ações de infra-estrutura básica, incluindo aí investimentos em acessibilidade, tão importantes para o desenvolvimento do turismo. Uma vez atendidas as necessidades mais urgentes de infra-estrutura por meio desses investimentos, os programas propostos para essa diretriz focam-se em ações mais específicas, que estão contempladas pelos investimentos previstos e, também, terão impacto direto no setor de turismo de Pernambuco.

- ▶ Programa de sinalização turística
- ▶ Programa de requalificação urbana do Litoral Norte

#### 4.1.2 Organização da Cadeia Produtiva do Turismo

##### *Dar condições para a organização e o desenvolvimento do trade turístico*

O desenvolvimento da atividade turística está intimamente relacionado à existência e/ou estruturação de equipamentos e serviços turísticos adequados em relação a público e ao local em que está inserido. Os empreendedores do setor, estejam eles atuando no segmento de hospedagem, alimentação, operação ou outro, necessitam de ações de apoio e preparação para que consigam se inserir e se manter neste mercado, especialmente frente a situações de crise. Nesse sentido, o setor público tem grande responsabilidade em propiciar as condições necessárias para que o empresariado possa, então, dar continuidade ao seu trabalho, em sua área de atuação. Os programas abordados nesta diretriz buscam atingir tal objetivo e, dentro disso, as ações demandadas serão diferentes para cada destino, já que este também está estruturado de forma distinta dos demais, o que pode ser visto com clareza ao destrinchar cada um dos programas.

- ▶ Programa de requalificação dos equipamentos turísticos de Fernando de Noronha
- ▶ Programa de reestruturação da atividade turística em Ipojuca
- ▶ Programa de atração de investidores para o setor turístico pernambucano
- ▶ Programa de adequação dos equipamentos turísticos da Região Metropolitana de Recife (RMR)
- ▶ Programa de melhoria da oferta de apoio ao turismo na região da Mata Norte
- ▶ Programa de requalificação dos equipamentos turísticos do Litoral Norte
- ▶ Programa de requalificação dos equipamentos turísticos do Litoral Sul
- ▶ Programa de requalificação de equipamentos turísticos em Brejo da Madre de Deus
- ▶ Programa de adequação da oferta turística de Petrolina
- ▶ Programa de modernização dos espaços de evento de Petrolina

#### 4.1.3 Recursos e Atrativos Turísticos

##### *Reestruturar atrativos existentes e fomentar o desenvolvimento de novos pontos de visitação*

Os atrativos, ou pontos de visitação, constituem um dos pilares do desenvolvimento do turismo. A atividade turística em um destino nunca será consolidada até que seus elementos de atratividade estejam formatados como atrativos turisticos. Esse processo   bastante variável em termos de custo, prazo de execu o, nível de atratividade e também tipo de investimento e investidor. Nesse panorama a gestão pública terá importante papel de análise e prioriza o dos elementos atrativos de seu destino, e um papel variável junto a cada um deles, no que diz respeito a seu desenvolvimento. Se em alguns casos será a principal responsável pelo desenvolvimento do ponto de visita o, em

outros deterá um papel de interventor ou fomentador; de qualquer forma, fica explícito que desempenhar bem seu papel, qualquer que seja, é de extrema relevância para o desenvolvimento efetivo do destino turístico almejado.

- ▶ Programa de estruturação do patrimônio edificado de Recife e Olinda para o turismo
- ▶ Programa de recuperação da temporada de inverno de Pernambuco
- ▶ Programa de estruturação de atrativos turísticos na Região Metropolitana de Recife (RMR)
- ▶ Programa de reposicionamento mercadológico do destino Fernando de Noronha
- ▶ Programa de desenvolvimento de planos de manejo das unidades de conservação
- ▶ Programa de estruturação e consolidação da visitação nas unidades de conservação
- ▶ Programa de estruturação de atrativos turísticos no Litoral Sul
- ▶ Programa de requalificação do Alto do Moura
- ▶ Programa de estruturação de novos engenhos na região Mata Norte
- ▶ Programa de organização e aproveitamento de manifestações culturais na região Mata Norte
- ▶ Programa de estruturação de trilhas em Bonito

#### 4.1.4 Marketing Turístico

*Aumentar a competitividade do destino Pernambuco e aumentar sua visibilidade junto a seus mercados-alvo, a partir da estruturação de sua imagem*

Destinos turísticos - sejam eles cidades, regiões ou países - dependem em grande medida de sua imagem criada e imagem percebida, bem como da promoção feita a seu respeito. Todo processo de consolidação e manutenção de um destino no competitivo mercado do turismo, tanto doméstico quanto internacional, depende das ações tomadas nesse sentido. Da mesma forma que destinos menos atrativos podem ser tornar responsáveis por grande fatia do mercado consumidor, destinos com grande atratividade podem desaparecer nessa competição em função de uma promoção inexpressiva. A forma como os destinos são promovidos - isoladamente, em conjunto com outros, apenas como componentes menores do estado - também influenciam sobremaneira a visão do público consumidor sobre os destinos e, portanto, deve ser cuidadosamente definido.

- ▶ Programa de promoção dos destinos turísticos pernambucanos
- ▶ Programa de atração de cruzeiros marítimos para Recife
- ▶ Programa de reposicionamento da imagem turística de Ipojuca
- ▶ Programa de reposicionamento da imagem turística de Fernando de Noronha



- ▶ Programa de capacitação de operadores turísticos
- ▶ Programa de captação de eventos para Recife/Olinda, Petrolina e Ipojuca

#### 4.1.5 Sensibilização e Capacitação de Recursos Humanos

##### *Criar condições para melhoria da qualidade dos recursos humanos envolvidos com o setor de turismo*

O setor de turismo, como é de conhecimento amplo, apresenta alto nível de uso de mão-de-obra e é influenciado, em grande medida, pela qualidade do trabalho realizado por seus recursos humanos, visto, entre outras coisas, o grande nível de interação humana intrínseca ao desenvolvimento desta atividade. As necessidades de capacitação deste setor são as mais amplas e diferentes possíveis e dependem de fatores como: tipo de operação da atividade, elementos de atratividade presentes no local, perfil do público consumidor, dentre outros. Além da capacitação técnica dos recursos humanos do setor, ainda faz-se necessário considerar a ampla necessidade de sensibilização de recursos humanos, empresariado e população local acerca da atividade turística, seus benefícios e seus pontos negativos. Ao passo que ações de capacitação podem ser curtas e ter um retorno alto em termos de aprendizagem e aplicação, ações de sensibilização se mostram mais lentas e com menores retornos. Nem por isso menos importantes, entretanto. Assim é que se faz necessário, além de definir as ações de capacitação necessárias para os destinos, identificar a maneira mais efetiva de sensibilizar seus atores.

- ▶ Programa de identificação das necessidades de mão-de-obra para o setor de turismo em Pernambuco
- ▶ Programa de capacitação para atendimento de visitantes estrangeiros
- ▶ Programa de capacitação para condução de grupos
- ▶ Programa de capacitação de pousadeiros de Fernando de Noronha
- ▶ Programa de sensibilização do trade turístico de Fernando de Noronha
- ▶ Programa de sensibilização do empresariado do Litoral Norte
- ▶ Programa de sensibilização dos artesãos do Alto do Moura
- ▶ Programa de educação para o turismo
- ▶ Programa de certificação do turismo de Pernambuco

#### 4.1.6 Gestão Pública do Turismo

##### *Gerenciar e fomentar as ações de desenvolvimento do turismo em Pernambuco*

A gestão pública é o cerne de todo o desenvolvimento do turismo em um destino. No caso de um estado, a gestão pública estadual tem esse papel de órgão guarda-chuva do processo, pois tem uma visão global de seu estado e, dessa maneira, condições de visualizar de maneira mais imparcial destinos e atrativos passíveis de estruturação para o turismo, bem como localidades interessadas no desenvolvimento de tal atividade. O setor público municipal, nesse panorama, não deve ser deixado de lado; este tem grande capacidade de atuação em nível municipal e algumas vezes até mesmo regional, devendo ser um grande fomentador do setor neste âmbito.

- ▶ Programa de formação de núcleo gestor do Plano Estratégico
- ▶ Programa de reestruturação institucional dos organismos públicos estaduais do setor de turismo
- ▶ Programa de sensibilização e capacitação de gestores públicos municipais do turismo
- ▶ Programa de implantação de ações delimitadas pelo “Programa Nacional de Apoio à Modernização do Planejamento e da Gestão dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal (PNAGE)”
- ▶ Programa de elaboração de sistema de informações turísticas
- ▶ Programa de elaboração de estudos técnicos e econômicos
- ▶ Programa de inserção dos destinos turísticos pernambucanos no “Programa Nacional Turismo Sustentável e Infância”